CENTRO UNIVERSITÁRIO UNA DE CONTAGEM

GRADUAÇÃO EM ARQUITETURA E URBANISMO

GABRIELA RIBEIRO VALADARES

PROJETO DE GRADUAÇÃO ||: MERCADO MUNICIPAL E CENTRO GASTRONÔMICO DE SÃO ROMÃO-MG

CONTAGEM 2023

GABRIELA RIBEIRO VALADARES

PROJETO DE GRADUAÇÃO: MERCADO MUNICIPAL E CENTRO GASTRONÔMICO DE SÃO ROMÃO-MG

Trabalho Final de Graduação |, escrito correspondente à Avaliação A2+A3 apresentado ao curso de Arquitetura e Urbanismo do Centro Universitário Una de Contagem como parte dos requisitos para a conclusão do curso de graduação e obtenção do título de Bacharel. **Orientado** pelo Professor Leandro Canabrava Damas.

CONTAGEM 2023

RESUMO:

Este trabalho tem como objetivo implementar um Mercado Municipal com Centro Gastronômico na cidade de São Romão, localizada no norte de Minas Gerais. Através de pesquisas e embasamento teórico serão apresentados os objetivos arquitetônicos e urbanísticos, referenciais teóricos, o conceito, as demandas e condicionantes. Além disso, três obras análogas foram estudadas a fim de servir como inspiração para o projeto arquitetônico.

Palavras-chaves: Mercado, gastronômico, público, arquitetura.

ABSTRACT:

This work aims to implement a Municipal Market with a Gastronomic in the city of São Romão, located in the north of Minas Gerais. Through research and Center. theoretical basis, the architectural and urban objectives, theoretical references, the concept, demands and constraints will be presented. In addition, three similar works were studied in order to serve as inspiration for the architectural project.

Keywords: Market, gastronomic, public, architecture

SUMÁRIO

PROJETO DE GRADUAÇÃO |: MERCADO MUNICIPAL E CENTRO GASTRONÔMICO DE SÃO ROMÃO-MG 0
PROJETO DE GRADUAÇÃO: MERCADO MUNICIPAL E CENTRO GASTRONÔMICO DE SÃO ROMÃO-MG 1
RESUMO: 2
ABSTRACT: 2
SUMÁRIO 3
LISTA DE FIGURAS 5
1. INTRODUÇÃO 7
1.1. Apresentação do Tema 7
1.1.1. Mercado Municipal 7
1.1.2. Centro Gastronômico 8
1.2. Conceito 8
1.3. Objetivo Geral 8
1.3.1 Objetivos Específicos 9
1.4. Demandas 10
1.5. Problemática/Justificativa 10
2. CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA (REFERENCIAL TEÓRICO) 10
2.1. GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. Ed. Perspectiva S.A., 2ª edição (2010) 11
2.2. LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Ed WMF Martins Fontes, 3ª edição (janeiro de 2011) 12
2.3. UNWIN,Simon. A análise da arquitetura. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013 13
3. CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO 13
3.2. História da cidade 16
3.3. Características do local 17
3.4. Geografia e Levantamento topográfico do entorno do terreno 18
3.4. Legislação 19
3.5. Entorno/Equipamentos Urbanos 21
3.6. Altimetria e Mobilidade 21
3.7. Aspectos físicos e Ambientais 22
3.8. Visadas do local 24
4. CAPÍTULO 3: OBRAS ANÁLOGAS 26
4.2. Mercado Público Matamoros 35
4.3. Pavilhão de Bambu - Festival Camboo 43
5. CAPÍTULO 4: ESTUDO PRELIMINAR 52
5.1. Programa de Necessidades 52
5.2. Fluxograma/Organograma 53
5.3. Estudo de Massa e Setorização 53
5.4. Volumetria 55
5.5. Materialidade 56
5.5.1. Tijolinho à vista 56
5.5.2. Bambu 57
5.5.3. Vidro 58
5.5.4. Madeira 59
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS 59

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS..... 60

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Capa livro Cidade para Pessoas

Figura 2: Capa do livro Imagem da Cidade

Figura 3: Capa do livro A Análise da Arquitetura

Figura 4: Mapa localização de São Romão no norte do estado de Minas Gerais

Figura 5: Mapa da extensão territorial de São Romão

Figura 6 : Mapa cidade de São Romão-MG

Figura 7: Beira Rio de São Romão década de 1942

Figura 8: Praças da Beira Rio de São Romão

Figura 9: Arrecadação de Impostos São Romão - MG

Figura 10: Balsa sobre Rio São Francisco em São Romão-MG

Figura 11: Levantamento Topográfico São Romão - MG

Figura 12: Mapa de Legislação São Romão - MG

Figura 13: Mapa de Uso e Ocupação

Figura 14: Mapa Altimetria do Entorno do Terreno

Figura 15: Representação solar do nascer e pôr do Sol em São Romao - MG

Figura 16 A: Localização e mapa chave do terreno

Figura 16 B: Visadas

Figura 17 A: Fachada Principal Mercado da Boca

Figura 17 B: Interior do mercado - praça de alimentação 1º pavimento

Figura 18: Torre de 9 metros de altura com panelas - interior 2º pavimento

Figura 19: Fachada Mercado da Boca

Figura 20: Fachada Principal Mercado da Boca

Figura 21: Área externa Mercado da Boca

Figura 22: Planta pavimento inferior

Figura 23: Planta pavimento superior

Figura 24: Cortes Mercado da Boca

Figura 25: Mercado Público Matamoros

Figura 26: Mercado Público Matamoros

Figura 27: Croqui Mercado Matamoros

Figura 28: Planta baixa 1º pavimento Mercado Matamoros

Figura 29: Planta baixa cobertura Mercado Matamoros

Figura 30: Corte Longitudinal Mercado Matamoros

Figura 31: Corte Transversal Mercado Matamoros

Figura 32: Mercado Público Matamoros

Figura 33: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 34: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 35: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 36: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 37: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 38: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Figura 39: Uso do Bambu em corrimão na cidade de São Romão - MG

Figura 40: Uso do Bambu em corrimão e chão na cidade de São Romão - MG

Figura 41: Bambuzal em São Romão - MG

Figura 42: Tabela de Setorização

Figura 43: Fluxograma

Figura 44: Fluxograma

Figura 45: Fluxograma

Figura 46: Setorização 1º Pavimento

Figura 47: Setorização 2º Pavimento

Figura 48: Corte A

Figura 49: Corte B

Figura 50: Fachada

Figura 51: Cobertura

Figura 52: Estrutura Edificação

Figura 53: Deck/Área de Convivência

Figura 54: Solução Plástica

Figura 55: Solução Plástica

Figura 56: Solução Plástica

Figura 57: Solução Plástica

Figura 58: Solução Plástica

Figura 59: Solução Plástica

Figura 60: Solução Plástica

Figura 61: Solução Plástica

Figura 62: Solução Plástica

Figura 63: Solução Plástica

Figura 64: Tijolinho

Figura 65: Bambu seco

Figura 66: Cobogó

1. INTRODUÇÃO

O presente trabalho final de graduação | (TFG |), tem como tema principal um Mercado Municipal e Centro Gastronômico na cidade de São Romão, cidade do norte de Minas Gerais. Atualmente na cidade não existe Mercado Municipal e Centro Gastronômico e pensando nisso, o objetivo da pesquisa e projeto é implementar o Mercado a fim de gerar conexões e relações interculturais e estimular a economia local, gerando empregos, incentivo a agricultura e pecuária, artesãos, turismo, além do lazer e desenvolvimento do crescimento local.

Na busca para o entendimento do tema é necessário apresentar o que é Mercado Público/Municipal, o que é um Centro Gastronômico, como podem influenciar e contribuir na economia local, nas relações culturais, sociais e turísticas da região e sobre a contextualização da região escolhida, a história da cidade e

1.1. Apresentação do Tema

Os mercados municipais são locais versáteis, desempenhando um papel importante na paisagem urbana ao oferecer uma ampla gama de produtos e promover encontros comunitários, contribuindo para a identidade da cidade.

Com a inexistência de um Mercado Municipal na cidade, e pensando na economia, no lazer, na cultura e na qualidade de vida da população então é proposto um Mercado Municipal que será construído a fim de que possam estabelecer o desenvolvimento econômico e comercializar produtos de agricultura e pecuária oriundos de sítios, artesanatos, pesca.

Visando em valorizar a cidade de São Romão, é proposto o Centro Gastronômico integrado ao Mercado Municipal a fim de que possa valorizar a cultura local, o lazer para a população e o incentivo a gastronomia da região, para o desenvolvimento da cidade.

1.1.1. Mercado Municipal

O Mercado Público é um espaço tradicional de comércio, onde os agricultores, pescadores e produtores locais vendem seus produtos diretamente aos consumidores. Esse tipo de mercado é encontrado em muitas cidades ao redor do mundo e geralmente é um importante centro de atividade econômica e social da cidade.

Os mercados podem oferecer uma grande variedade de produtos, incluindo frutas, legumes, carnes, peixes, queijos, artesanato e outros itens. Os mercados municipais públicos podem ser encontrados em várias cidades ao redor do mundo, e são frequentemente considerados um ponto turístico devido à sua história, arquitetura e culinária local. Eles também desempenham um papel importante na economia local, ajudando pequenos produtores e comerciantes a vender seus produtos diretamente aos

consumidores.

Mais do que simples espaços de compra e venda no abastecimento diário, os mercados são uma síntese da cultura e história de uma região, bem como das relações comerciais com seus vizinhos. Historicamente, não apenas produtos, mas

também costumes, formas artísticas, conhecimentos e diferentes formas de ver o mundo fazem parte destes lugares.

1.1.2. Centro Gastronômico

O Centro Gastronômico é um espaço onde se concentram restaurantes, bares e cafés, criando uma área com grande variedade de opções gastronômicas. Esse tipo de espaço geralmente atrai turistas e moradores locais em busca de uma experiência gastronômica diferenciada e lazer.

Conhecidos pela sua culinária local ou pela sua tradição gastronômica, os centros gastronômicos são frequentemente criados, a fim de atrair muitos visitantes, incluindo turistas além dos moradores locais que buscam lazer e experiência gastronômica. Eles também podem ser vistos como um local de encontro social, onde as pessoas podem se reunir. Alguns exemplos de centros gastronômicos famosos são o Mercado de La Boqueria em Barcelona, Mercado da Ribeira em Lisboa e o Mercado de San Miguel em Madrid.

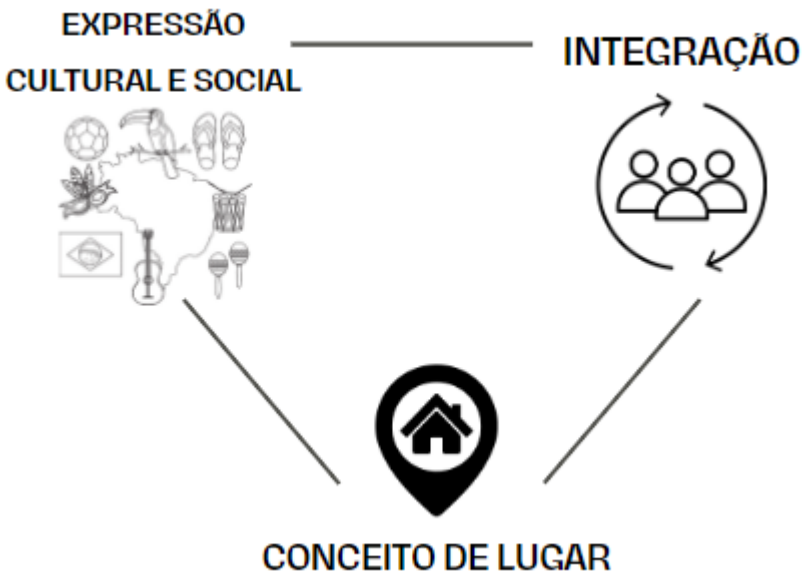
1.2. Conceito

O Mercado Municipal e Centro Gastronômicos são objetos arquitetônicos similares, embora estejam relacionados ao comércio de alimentos, são conceitos distintos. O mercado municipal é um espaço comercial destinado à venda de produtos alimentícios e outros itens, e é geralmente gerenciado por um órgão público do estado.

Por outro lado, um Centro Gastronômico é um espaço específico para a culinária e tradição gastronômica, e é geralmente gerenciado privadamente.Ou seja, um é espaço comercial específico para venda de produtos alimentícios e não alimentícios e o outro é espaço específico para a variedade de opções gastronômicas.

Seus conceitos arquitetônicos são os mesmos, ou seja, visam criar espaços funcional e atraentes que possibilitem a troca social, a atividade comercial e a interação de clientes e vendedores. Alguns dos seus elementos arquitetônicos são, layout, espaços de vendas, acessibilidade, sustentabilidade, estilo tradicional e histórico do lugar, entre outros.

O Mercado Municipal nas cidades brasileiras, caracterizam na capacidade de fornecimento de mercadorias a preços mais acessíveis às pessoas potencializando o abastecimento da comunidade, ou seja, a proposta fomenta a atividade mercantil, são espaços destinados nos setores de alimentação, espaços gastronômicos e culturais, os Mercados Municipais são considerados o cartão de visitas das cidades, fomentando o comércio e economia local.



Fonte: Canva, editada pela autora

1.3. Objetivo Geral

Desenvolver um projeto de Mercado Municipal é projetar um espaço arquitetônico funcional, esteticamente agradável e economicamente viável, que atenda às necessidades dos vendedores e clientes que proporcione relações interculturais e fomente o desenvolvimento da economia social da cidade de São Romão-MG. O conceito também busca preservar a identidade cultural e histórica do local e promover a sustentabilidade ambiental, além do incentivo ao comércio local e atender as necessidades de lazer e cultura para a população e eventuais turistas.

1.3.1 Objetivos Específicos

- **Ambientes Integrados**: O mercado municipal e o centro gastronômico é um local de vendas, encontro e interação social. O projeto arquitetônico pode incluir espaços de convivência integrados, como praças, restaurantes, cafés, que incentivam as pessoas a se encontrarem, conversarem e desfrutarem da companhia umas das outras. Essa interação social contribui para fortalecer os laços da comunidade e criar o sentimento de pertencimento do lugar.

- **Arquitetura Bioclimática**: Podendo integrar práticas sustentáveis ao projeto, é pensado no uso de materiais como bambu, tetos verdes, sistemas de captação de água de chuva e reutilização de água, gestão adequada de resíduos, aproveitamento de luz natural através de aberturas no teto, entre outras medidas que contribuam para a preservação do meio ambiente.

- **Cultura local**: Pensando em preservar a cultura local o objetivo é destacar as características da região, respeitando a história e a cultura, com fachadas ornamentadas com Bambu, áreas verdes,

vitrines convidativas, iluminação adequada para projetar um ambiente único e agradável.

1.4. Demandas

- Inexistência de Mercado Público na cidade.
- Carência de espaço de lazer / gastronômico.
- Valorização do Rio São Francisco e turismo.
- Ponto de apoio aos produtores rurais e locais.
- Requalificação da Beira Rio.

Um Mercado Municipal com Centro Gastronômico deve atender todas as expectativas da comunidade. Com a inexistência de um mercado municipal/público a cidade necessita desse espaço apropriado para os produtores locais oferecerem seus produtos, principalmente oriundos de agricultura, pecuária e artesanatos, além de espaços para oferecer uma variedade de opções culinárias para atender aos diferentes gostos e preferências dos clientes. Esses espaços devem ser dimensionados corretamente, oferecer condições adequadas de iluminação, ventilação e temperatura, e fornecer infraestrutura básica, como pontos de energia elétrica, água potável e saneamento, carga e descarga para fornecedores e entregas.

São Romão é uma cidade ribeirinha à margem do Rio São Francisco, para atrair turistas locais à comunidade, a valorização da Beira do Rio, o mercado com o centro gastronômico é proporcionado a fim de que as pessoas visitem e façam uso do local. Atualmente a região oeste da cidade é valorizada e é onde o comércio local está instalado, sendo assim a comunidade esquecendo da grande riqueza natural existente, pois no passado a região leste que é a Beira do Rio era o centro, o ponto da cidade.

Entretanto, de acordo com pesquisas e entrevistas feitas na cidade, moradores desejam acesso a produtos frescos e artesanais, os turistas estão em busca de experiências autênticas e a economia local pode se beneficiar significativamente com essa iniciativa. Portanto, a proposta de estabelecer um mercado na cidade é fundamental e necessária.

Apoio aos produtores locais: A presença de um mercado municipal estimula o comércio local ao oferecer espaço para muitos pequenos comerciantes venderem seus produtos, contribuindo para a sustentação dos negócios locais e a fortificação da economia da cidade, ao mesmo tempo em que gera oportunidades de emprego para os residentes locais, reduzindo a taxa de desemprego.

Fortalecimento da comunidade: Frequentemente os mercados evoluem para locais de encontro comunitário, promovendo o fortalecimento do senso de comunidade e a interação entre moradores locais, ao mesmo tempo que incorporam elementos da cultura local, como alimentos tradicionais e artesanato, desempenhando um papel vital na preservação e promoção da identidade cultural da cidade.

Atração turística: Atrativos e bem-organizados, os mercados municipais têm o potencial de atrair turistas para a cidade, resultando em uma receita adicional proveniente do turismo que beneficia a economia local. Além disso, esses mercados podem diversificar as opções de compra para os residentes locais, oferecendo uma ampla gama de produtos, que vão desde alimentos frescos até artesanato local, roupas e outros itens.

1.5. Problemática/Justificativa

Diante das demandas mencionadas como a inexistência de Mercado Público na cidade, carência de espaço de lazer entre outros pontos. Como oferecer espaços de comércio e lazer para a população? Como criar conexão de trocas culturais e sociais?

Criando um espaço que apoie os produtores locais, o turismo e a cultura local.

Justifica-se a implantação de um mercado municipal para a cidade de São Romão devido à centralização de serviços, movimentando e atribuindo uma diferenciada dinâmica urbana para sua área de implantação, bem como promovendo acessibilidade, desenvolvimento social, desenvolvimento cultural e uma inovação da identidade municipal, potencializando o sentimento de pertencimento da população com a regionalidade através de um espaço que promova a realização de atividades diárias juntamente com uma área que oportuniza trocas sociais e momentos de lazer e

descontração, promovendo assim bem-estar e contentamento.

São Romão é uma cidade com um patrimônio histórico muito rico, era povoada pelos indígenas e então é bastante diversificada através da cultura e crenças.

Através de estudos e pela falta de um espaço para a população da cidade ofertar seus produtos e ter um lazer, são propostos o Mercado Municipal e o Centro Gastronômico integrado para que as pessoas tenham essa troca social, além do apoio aos produtores locais e estimular a economia, o lazer e o turismo da cidade.

Os resultados alcançados com a temática, é uma infraestrutura de qualidade, que contém espaços confortáveis, ventilados, iluminados, espaços para descanso, áreas para que as pessoas consigam realizar uma compra segura, espaços para crianças como os playgrounds, áreas gastronômicas e culturais.

1.6 Entrevistas com a população

Realizamos entrevistas com moradores locais para entender suas necessidades e desejos em relação a um mercado na cidade. Essas entrevistas revelaram que muitos residentes prefeririam comprar produtos frescos e artesanais diretamente de produtores locais, mas enfrentam dificuldades para encontrar tais produtos atualmente. Eles expressaram entusiasmo com a ideia de um mercado que oferecesse essa conveniência.

1.7 Movimentação Turística no Município

Foi entrevistado turistas que destacaram a falta de opções de compras de produtos locais como uma limitação em sua experiência na cidade. Isso ressalta a necessidade de um mercado que não apenas atenda aos residentes, mas também atraia turistas.

1.8 Estudos de Caso e Experiências de Outras Cidades

Foi analisado estudos de caso de outras cidades que implementaram mercados semelhantes. Por exemplo, é difícil um turista não entrar no Mercado Municipal de Belo Horizonte. Essas experiências bem-sucedidas indicam que nossa cidade também pode se beneficiar de um mercado.

1.9 Projeções Econômicas

Pesquisas indicam que a criação de um mercado pode gerar empregos locais, aumentar a receita para os comerciantes da área e impulsionar a economia local como um todo. Essas projeções são baseadas em dados concretos de cidades que implementaram empreendimentos similares.

2. CAPÍTULO 1: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TEMA (REFERENCIAL TEÓRICO)

Para um aprofundamento na pesquisa sobre o tema mercado municipal e centro gastronômico e também para basear os conceitos, necessidades, objetivos que abrangem aspectos históricos, culturais, arquitetônicos, econômicos, turísticos, foi necessário o entendimento sobre o assunto, utilizando referenciais teóricos como base de pesquisa, sendo eles : A análise da arquitetura(UNWIN,Simon), Cidade Para Pessoas (GEHL, Jan.) e A Imagem da Cidade(LYNCH, Kevin). No referencial teórico, é possível encontrar estudos que abordam aspectos como elementos e conceitos de projeto, a análise da

arquitetura e do design desses espaços, como os espaços influenciam a maneira como eles são usados e o bem-estar dos seres humanos, é densa, possui calçadas com fachadas ativas, com lojas, cafés, restaurantes e mobiliário urbano, a influência no turismo. Estes referenciais serão úteis a fim de que seja possível fazer o estudo do local e ser proposto o projeto do mercado municipal e centro gastronômico, a compreensão desses referenciais é fundamental para o planejamento urbano.

2.1. GEHL, Jan. Cidades Para Pessoas. Ed. Perspectiva S.A., 2ª edição (2010)

Cidades para pessoas é um livro do arquiteto dinamarquês Jan Gehl, que é um dos maiores especialistas em urbanismo e espaços públicos do mundo. Neste livro, ele apresenta suas ideias sobre como tornar as cidades mais humanas, sustentáveis e agradáveis para as pessoas que nelas vivem. É uma obra fundamental para quem deseja entender como as cidades podem ser projetadas para atender às necessidades humanas.

Gehl parte do princípio de que as cidades devem ser planejadas para atender às necessidades humanas de conforto, segurança, estímulo e convivência. Para isso, ele propõe uma abordagem que considera a escala humana, ou seja, a percepção e o comportamento das pessoas no espaço urbano. Segundo ele, a escala humana foi negligenciada nas últimas décadas, em função do predomínio do automóvel e da arquitetura modernista, que priorizaram a funcionalidade e a monumentalidade em detrimento da qualidade de vida.

Em seu livro Cidades para pessoas, Jan Gehl aponta a importância dos espaços públicos frequentados pelas pessoas e o quanto eles trazem vida para as cidades.

Figura 1: Capa livro Cidade para Pessoas

2.2. LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Ed WMF Martins Fontes, 3ª edição (janeiro de 2011)

Kevin Lynch é um dos grandes autores do Urbanismo, responsável por uma das obras mais famosas e mais influentes: A Imagem da Cidade. Nela, ele destaca a maneira como percebemos a cidade e as suas partes constituintes, baseado em um extenso estudo em três cidades norte-americanas, no qual pessoas eram questionadas sobre sua percepção da cidade, como estruturavam a imagem que tinham dela e como se localizavam. Foto: Fenners 1984. Lynch identificou, como principal conclusão, que os elementos que as pessoas utilizam para estruturar sua imagem da cidade podem ser agrupados em cinco grande tipos: caminhos, limites, bairros, pontos nodais e marcos.

Em a imagem da cidade, Kevin Lynch diz: a concentração de um costume ou de atividades especiais numa rua pode conceder-lhe um lugar predominante na mente do observador.

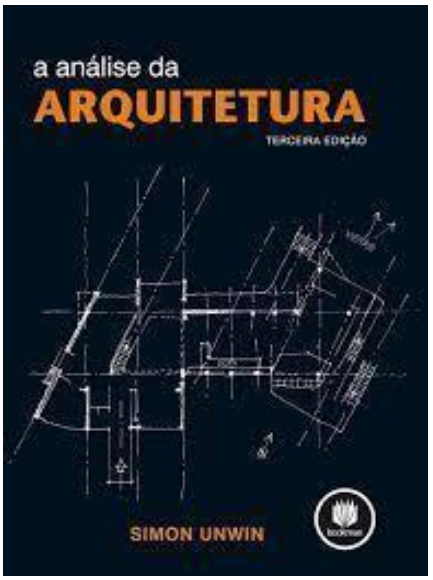
Figura 2: Capa do livro Imagem da Cidade

2.3. UNWIN,Simon. A análise da arquitetura. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013

A análise da arquitetura de Simon Unwin explora as edificações como resultado da interação entre as pessoas e o mundo que as cerca e revela as abordagens de organização que estão por trás das aparências superficiais das edificações.

O livro é dividido em seis capítulos, cada um complementado com criteriosa bibliografia de referência. No capítulo 1, Voordt e Wegen explicam o significado de qualidade arquitetônica e funcional no contexto das etapas de construção. No capítulo 2, abordam de forma crítica as divergências e as convergências dos conceitos de forma (estética), função e de flexibilidade e a importância de inserção destes conceitos no contexto social, econômico, histórico, cultural, climático, urbano, paisagístico e assim por diante. Ilustram este capítulo e suas explanações com exemplos de edifícios situados nos EUA, na Europa e no Brasil. No capítulo 3, os autores retomam a discussão sobre o chamado programa de necessidades ou programa arquitetônico.

Figura 3: Capa do livro A Análise da Arquitetura



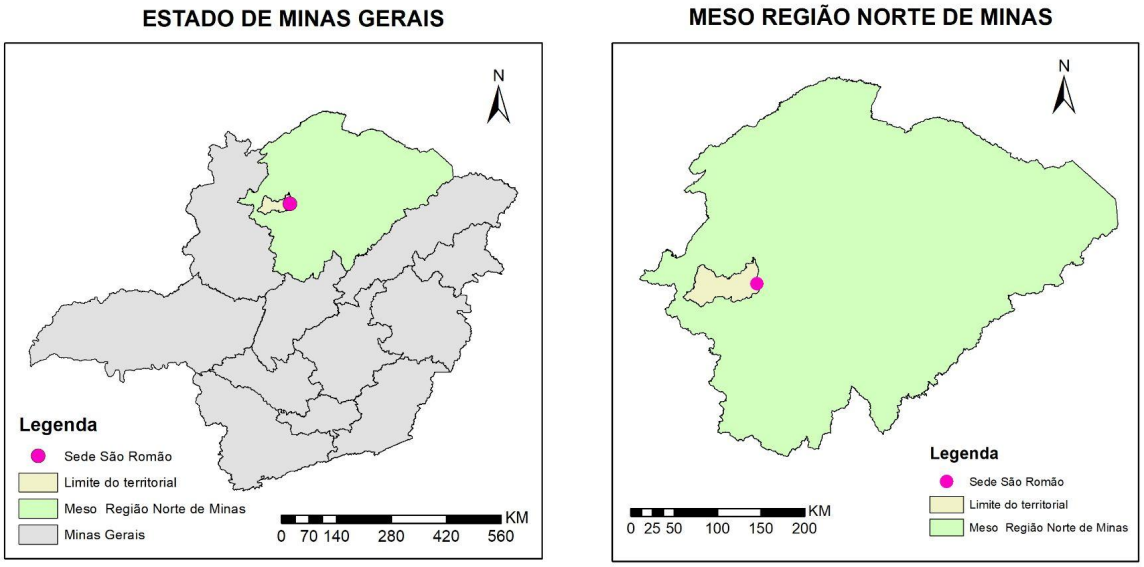
3. CAPÍTULO 2: CONTEXTUALIZAÇÃO DO TERRITÓRIO

3.1. Localização

São Romão/MG é uma cidade histórica, ficando na quarta posição de cidade mais antiga de Minas Gerais, fica às margens do Rio São Francisco. Foi fundada em 23 de Outubro de 1668, tendo como primeiros habitantes os índios Caiapós que viviam numa ilha que divide o rio São Francisco. Município mineiro.

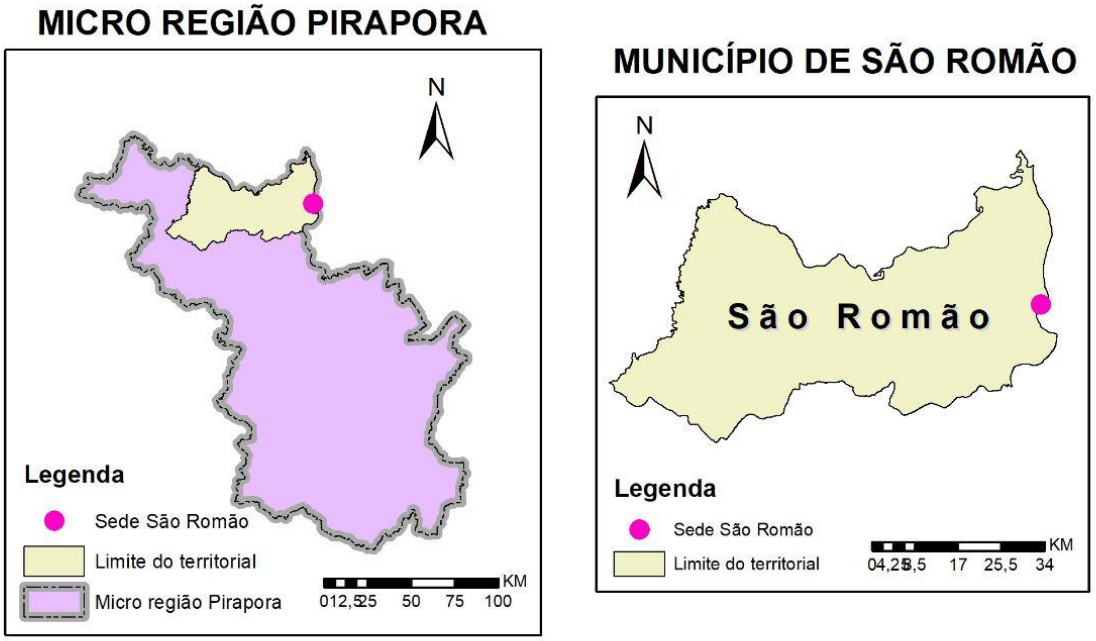
O terreno escolhido fica localizado na Rua do Rosário (antiga Avenida Beira Rio), na orla do Rio São Francisco na cidade de São Romão, no norte de Minas Gerais, passando pela MG 202, fica localizada a 411 km da capital Belo Horizonte e a 189 km de Montes Claros, essa conhecida como “Princesa do Norte” sendo a maior cidade e referência do norte de Minas Gerais.

Figura 4: Mapa localização de São Romão no norte do estado de Minas Gerais



Fonte: Google Maps, 2023, Alterada pelo autor

Figura 5: Mapa Micro Região de Pirapora e Extensão Territorial de São Romão



Fonte: Google Maps, 2023, Alterada pelo autor

Figura 6 : Mapa cidade de São Romão-MG

Fonte: Google Maps, 2023, editada pela autora

3.2. História da cidade

São Romão foi fundada em 1668, sob o nome de *Santo Antônio da Manga*, tendo como primeiros habitantes os índios caiapós que viviam numa ilha que divide o rio São Francisco à altura do que seria mais tarde o arraial, fundado às margens esquerdas do rio São Francisco. Em 1831, o arraial passa à condição de vila, com o peculiar nome de Vila Risonha de Santo Antônio da Manga de São Romão, homenagem do Santo do dia de sua fundação. Elevado à condição de Município em 1924, pela Lei Estadual nº 843 de 7 de Setembro de 1923, com o nome de São Romão, faziam parte de seu território os distritos de Capão Redondo (hoje Santa Fé), Arinos, Formoso e Buritis. São Romão possui atualmente dois distritos, a sede e o distrito da Ribanceira, a 12 km de distância, situado à margem esquerda do rio São Francisco.

Figura 7: Beira Rio de São Romão década de 1942

Fonte: Base Arch, 1942, São Romão - MG
Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/sao-romao-minas-gerais-26-04-1912> Acesso em 19 de Abril de 2023.

Figura 8: Praças da Beira do Rio

Fonte: Foto Janaína Calaça

3.3. Características do local

São Romão tem uma área de 2.434 km ², sua população residente estimada em 2022 é de 10.315 habitantes, ela fica situada a 411 km da capital mineira e está a 470 m de altitude. O seu clima é predominantemente quente durante boa parte do ano, sendo registrado pelo Instituto Nacional de Meteorologia a maior temperatura que atingiu foi de 43,1 graus em outubro de 2023. Além disso, é uma região com índices pluviométricos com características do semiárido brasileiro.
As principais atividades econômicas da cidade são a pesca, a agricultura e a pecuária.
Para a travessia para a cidade existe uma balsa, que funciona 24h.

Figura 09: Arrecadação de Impostos São Romão - MG

Arrecadação de Impostos	R$ 7 milhões	5% no PIB
Distância da Capital	411 Km	

Fonte: IBGE, São Romão - MG
Disponível em: <PMDE 2023 2024 SÃO ROMÃO.PDF> Acesso em 19 de outubro de 2023.

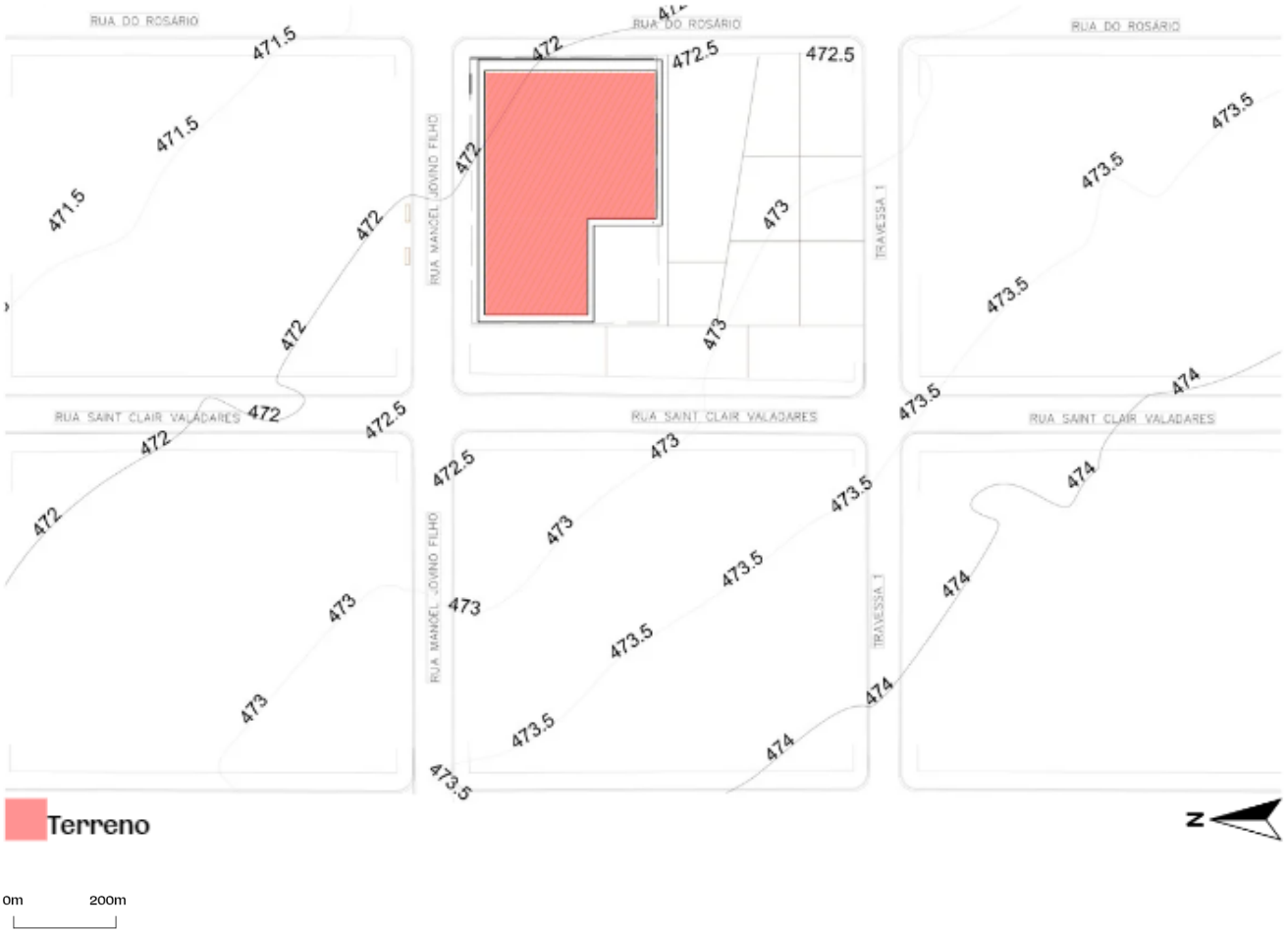
Figura 10: Balsa sobre Rio São Francisco em São Romão-MG

Fonte: Google Maps, 2019
Disponível em: https://www.facebook.com/photo?fbid=2333155710129218&set=pb.100069242414511.-2207520000.
Acesso em: 02/06/2023

3.4. Geografia e Levantamento topográfico do entorno do terreno

De acordo com a divisão regional vigente desde 2017, instituída pelo IBGE, o município pertence às Regiões Geográficas Intermediárias de Montes Claros e Imediata de São Francisco. Até então, com a vigência das divisões em microrregiões e mesorregiões, fazia parte da microrregião de Pirapora, que por sua vez estava incluída na Mesorregião do Norte de Minas. As curvas de nível são de 1 em 1 metro.

Figura 11: Levantamento topográfico São Romão-MG



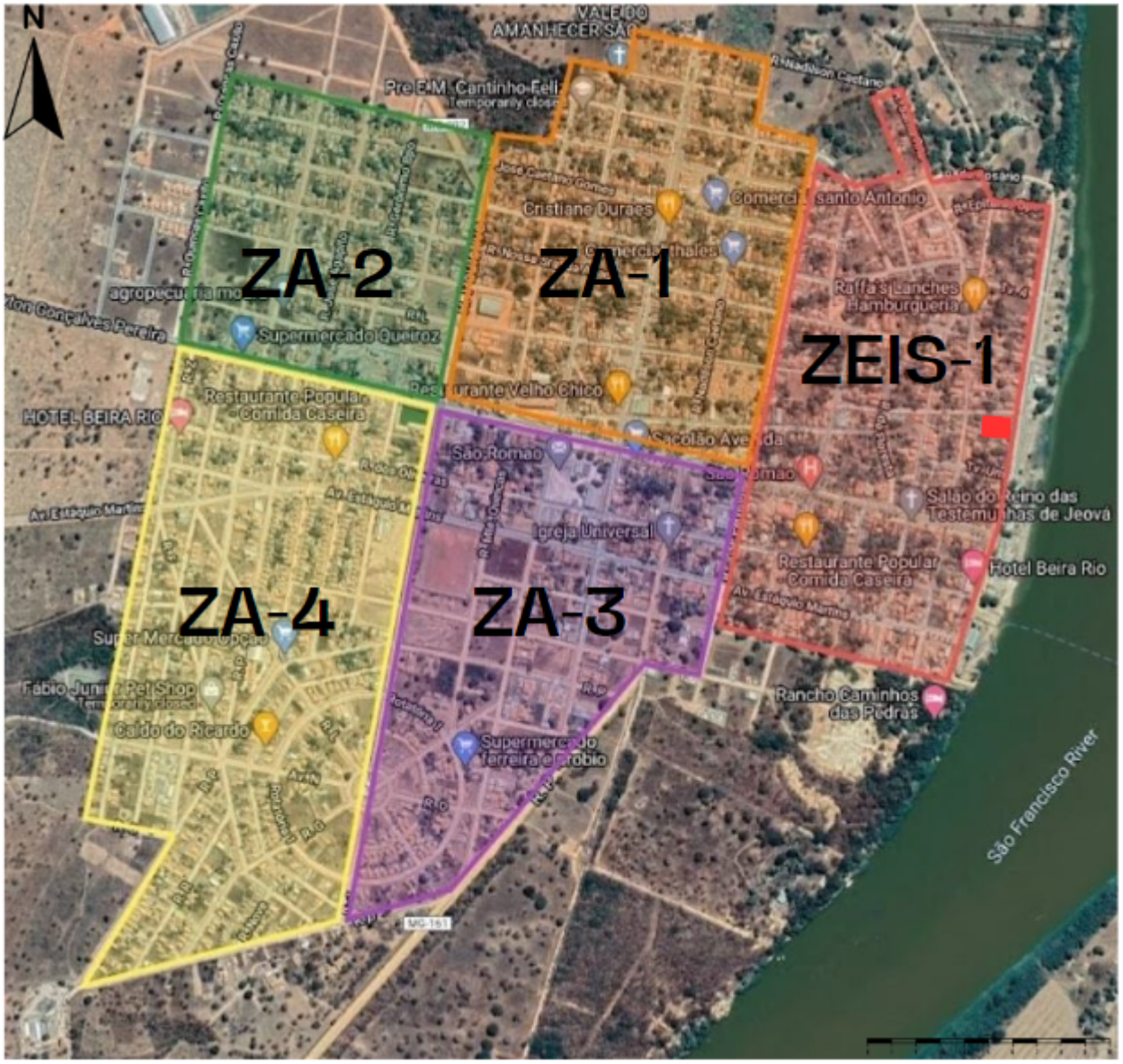
Fonte: Base Prefeitura de São Romão, 2015, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.12).

3.5 Legislação

O zoneamento do terreno é o ZEIS - 1 sendo a Zona Especial de Interesse Social - 1 , tendo um CAmax de 2,00 e a TO de 70% . A área total do terreno é de 2.351,25 m² e sua taxa de permeabilidade é de 20 % , com o afastamento frontal de 3m, o afastamento lateral e fundo de 1,5m.

De acordo com o plano diretor da cidade, a ZEIS-1 também é permitida a construção para uso não residencial, desde que respeitadas as porcentagens de área destinadas para habitação de interesse social.

Figura 12: Mapa de legislação São Romão-MG

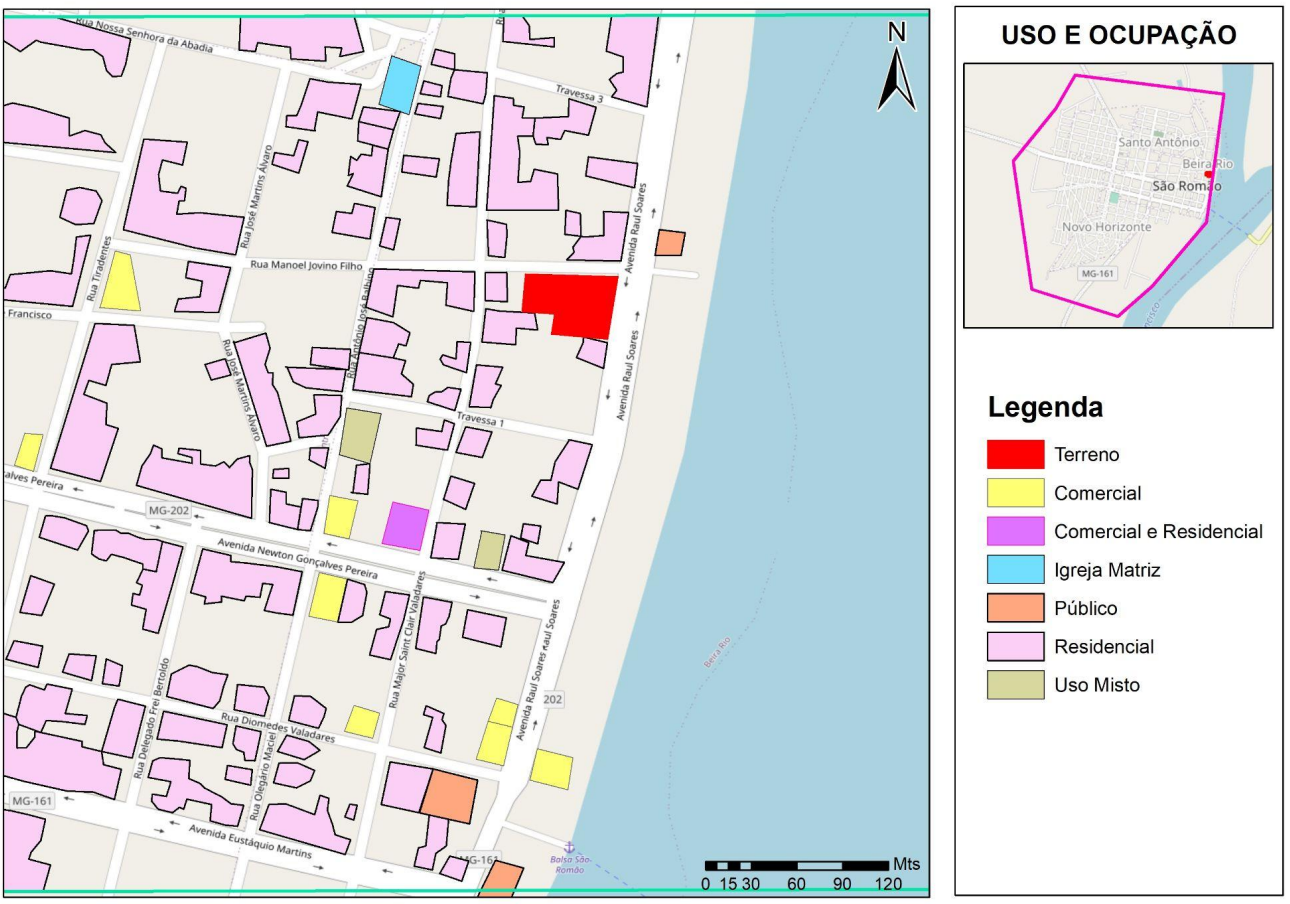


Fonte: Prefeitura de São Romão, 2019 , editada pela autora

3.6. Entorno/Equipamentos Urbanos

Um aspecto que levou a escolha do terreno foi o entorno que é predominantemente residencial, mas em uma distância de até 800m são encontrados supermercados, restaurantes, igrejas ,hospitais, farmácias e também a vista para o Rio São Francisco que foi um ponto forte para a escolha do terreno.

Figura 13: Mapa de Uso e Ocupação

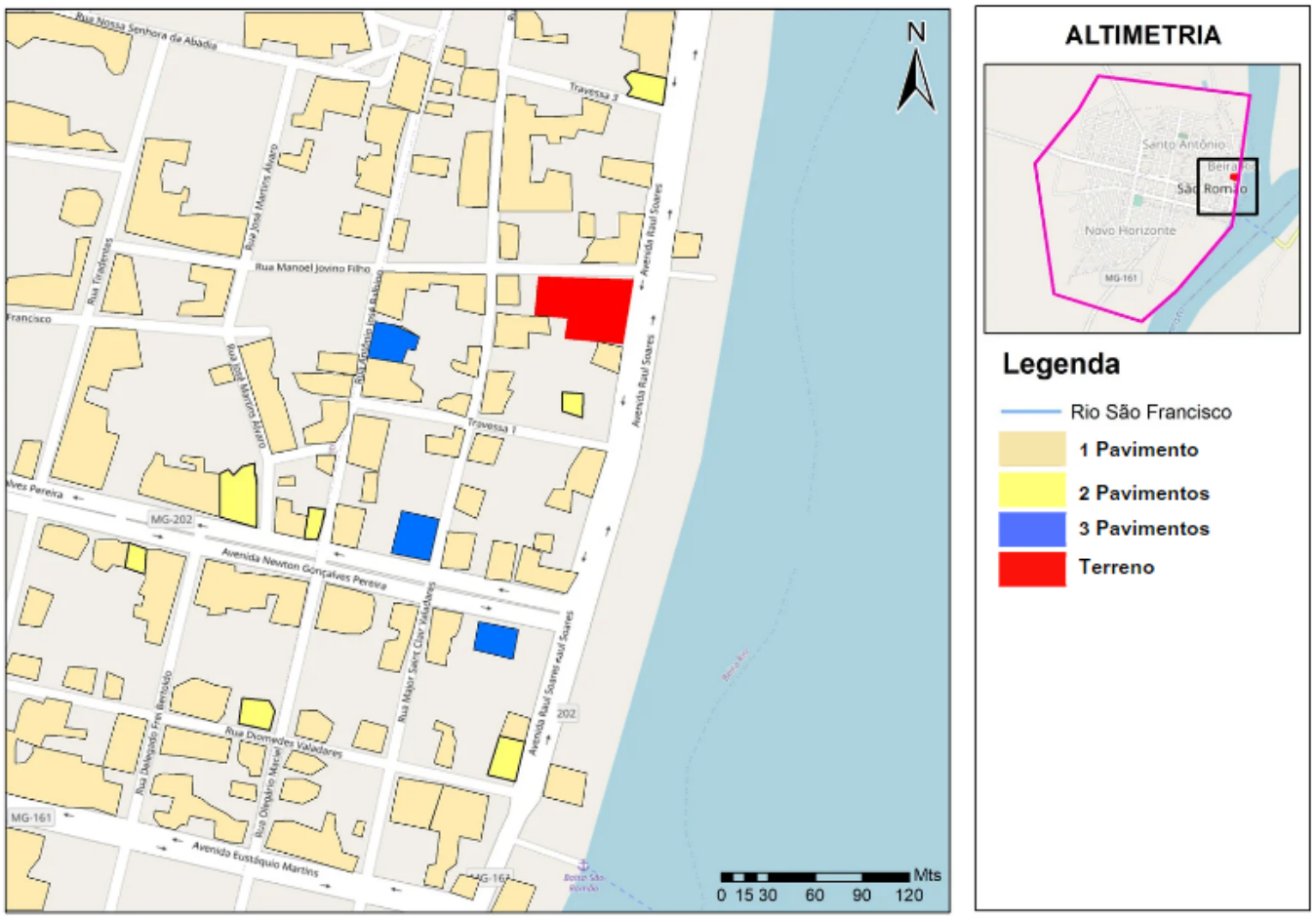


Fonte: Google Maps,2023, editada pela autora

3.7. Altimetria e Mobilidade

As residências do entorno são predominantemente construídas por apenas 1 pavimento, o terreno está localizado em uma via coletora.

Figura 14: Mapa altimetria do entorno do terreno



Fonte: Google Maps, editada pela autora

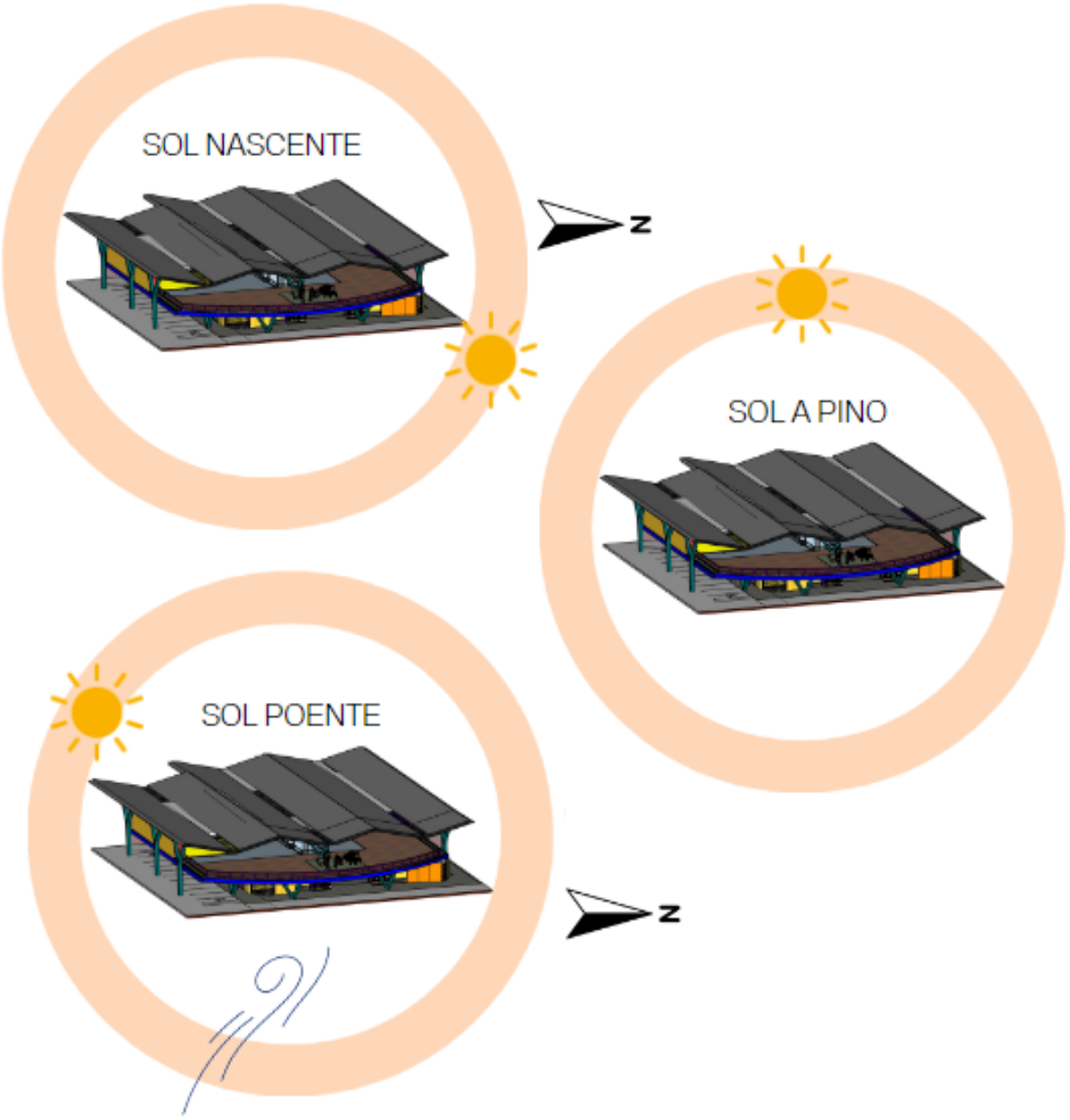
3.8. Aspectos físicos e Ambientais

O entorno do terreno interfere nas condicionantes ambientais nas seguintes ocasiões.

A insolação pela manhã tem predominância na fachada frontal que fica localizada a leste, e à tarde na fachada posterior que fica localizada a oeste. Os ventos predominantes percorrem do leste do terreno para o oeste, da fachada frontal na Rua do Rosário.

O terreno apresenta vegetação rasteira e mato ao seu redor, porém sem nenhuma árvore de grande porte, o seu entorno é um local bastante arborizado. O Rio São Francisco fica localizado a 65 metros da fachada frontal do terreno, na Rua do Rosário.

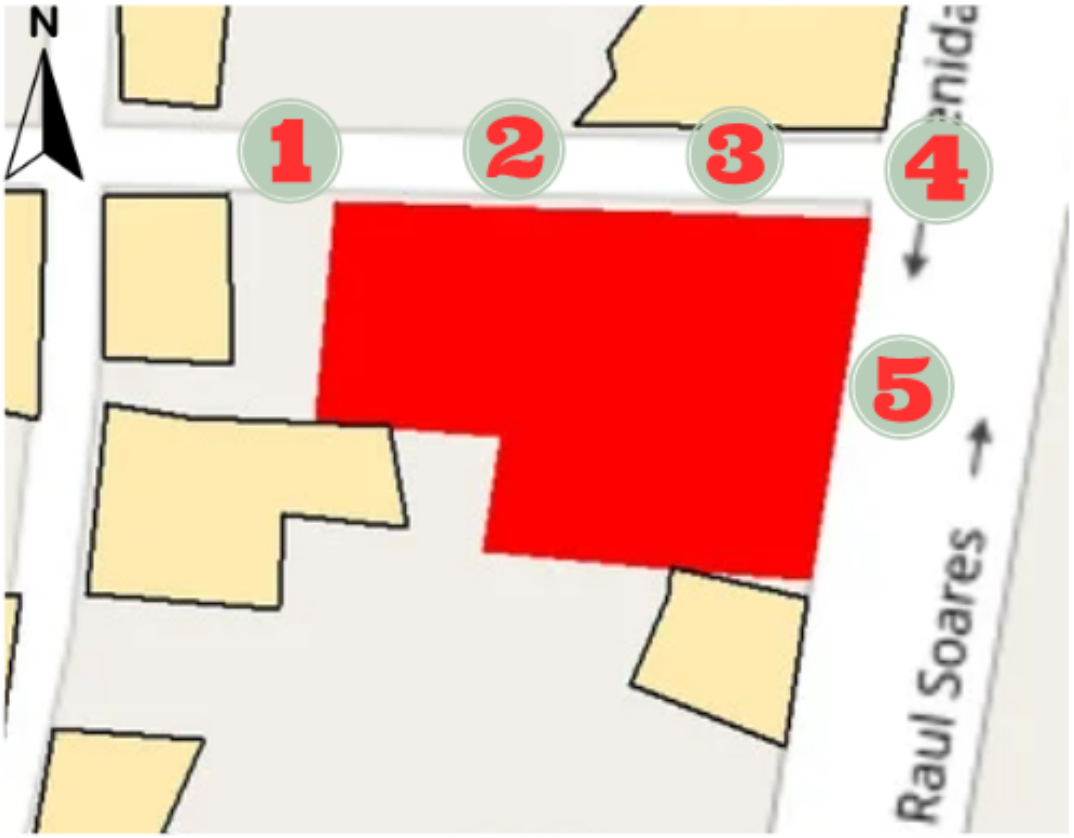
Figura 15: Representação solar do nascer e pôr do sol em São Romão - MG



Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.11).

3.9. Visadas do local

Figura 16 A: Localização e mapa chave do terreno.



Fonte: Googles Maps, 2023, alterado pela autora

Figura 16 B: Visadas

Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Autor

Fonte: Acervo pessoal do autor, 2023

4. CAPÍTULO 3: OBRAS ANÁLOGAS

4.1. Mercado da Boca

- **Localização:** Nova Lima - MG
- **Projeto:** Mercado da Boca
- **Arquiteto:** Gustavo Penna Arquiteto e Associados, AR.Lo Arquitetos, Bloc Arquitetura,
- **Ano:** 2018

Figura 17 A: Fachada Principal Mercado da Boca

Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

O Mercado da Boca trouxe um novo destino para os apaixonados pela gastronomia. O espaço de 4.000 m², projetado pelo escritório do arquiteto Gustavo Penna em parceria com a AR.Lo e a Bloc, traz um ar de quermesse, de barraquinha - a própria vila de comida.

Foi no jeito mineiro de conviver e de comer que os arquitetos buscaram inspiração para os detalhes. Tem torre de panela no salão, estandes com chaminés, luzinhas de interior, arquibancada de horta. Elementos que nascem como uma brincadeira e representam a dimensão lúdica da arquitetura.

É nessa busca dos símbolos que compõem o universo da comida e do mercado, que a GPA&A trouxe para os ambientes a paleta de cores do quadro "A Última Ceia", de Manuel da Costa Ataíde. Ataíde é um grande artista barroco contemporâneo do mestre Aleijadinho e conhecido por dar feições mestiças aos personagens, podendo ser

considerado um dos precursores da arte brasileira.

Figura 17 B: Interior do mercado - praça de alimentação 1º pavimento

Fonte: Archdaily Mercado da Boca Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Um detalhe chama a atenção: a torre de 9 metros de altura, composta por uma sequência vertical de panelas, integrando os dois pavimentos. A torre foi colocada no ponto central, um obelisco que gera convergências, atrai olhares e conecta um andar ao outro. É um ponto de referência, onde as pessoas combinam de se encontrar. As panelas são uma homenagem a tudo que o Mercado da Boca oferece: milhares de sabores, pratos e possibilidades. Para fazer o monumento, foram necessários 47 utensílios.

Figura 18: Torre de 9 metros de altura com panelas - interior 2º pavimento

Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Figura 19: Fachada Mercado da Boca

Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

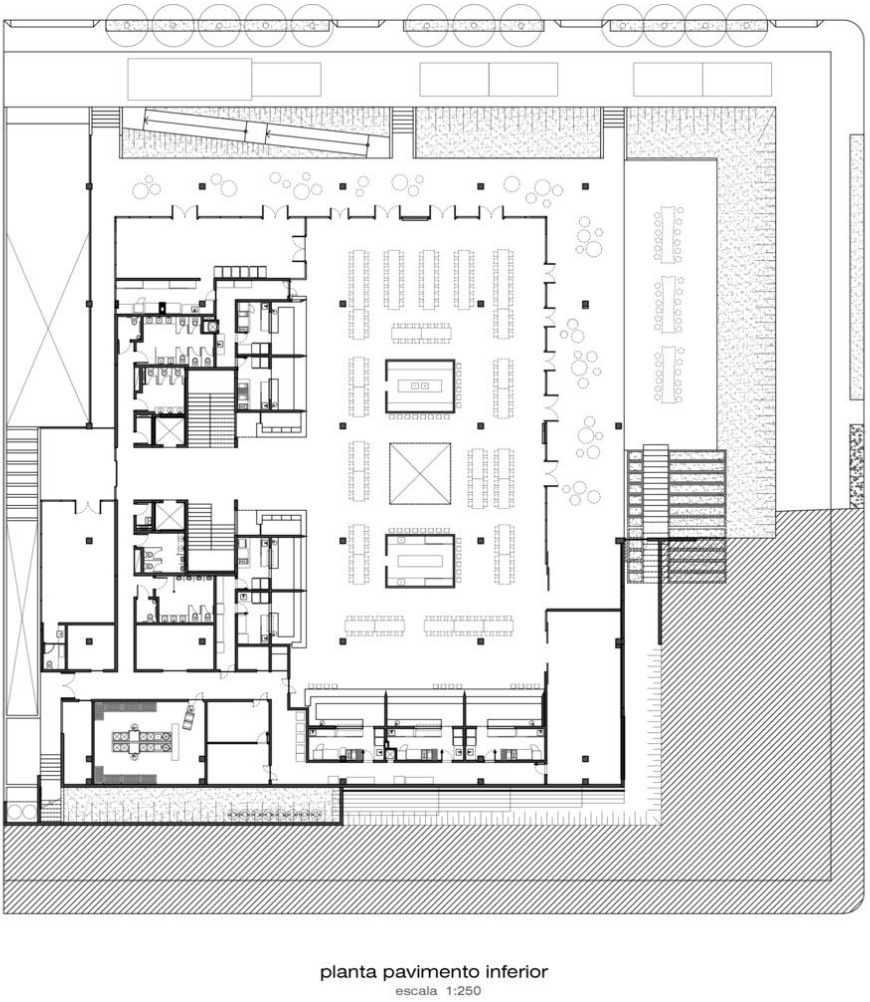
Figura 20: Fachada Principal Mercado da Boca

Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Figura 21: Área externa Mercado da Boca

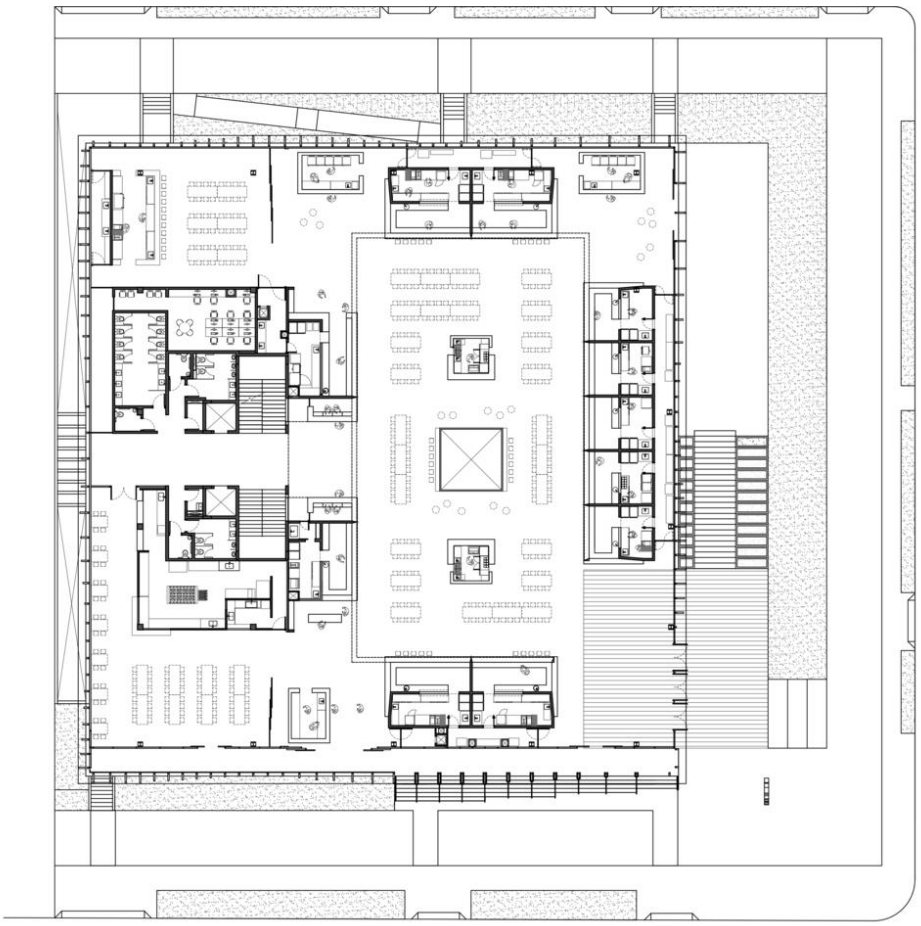
Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Figura 22: Planta pavimento inferior



Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Figura 23: Planta pavimento superior

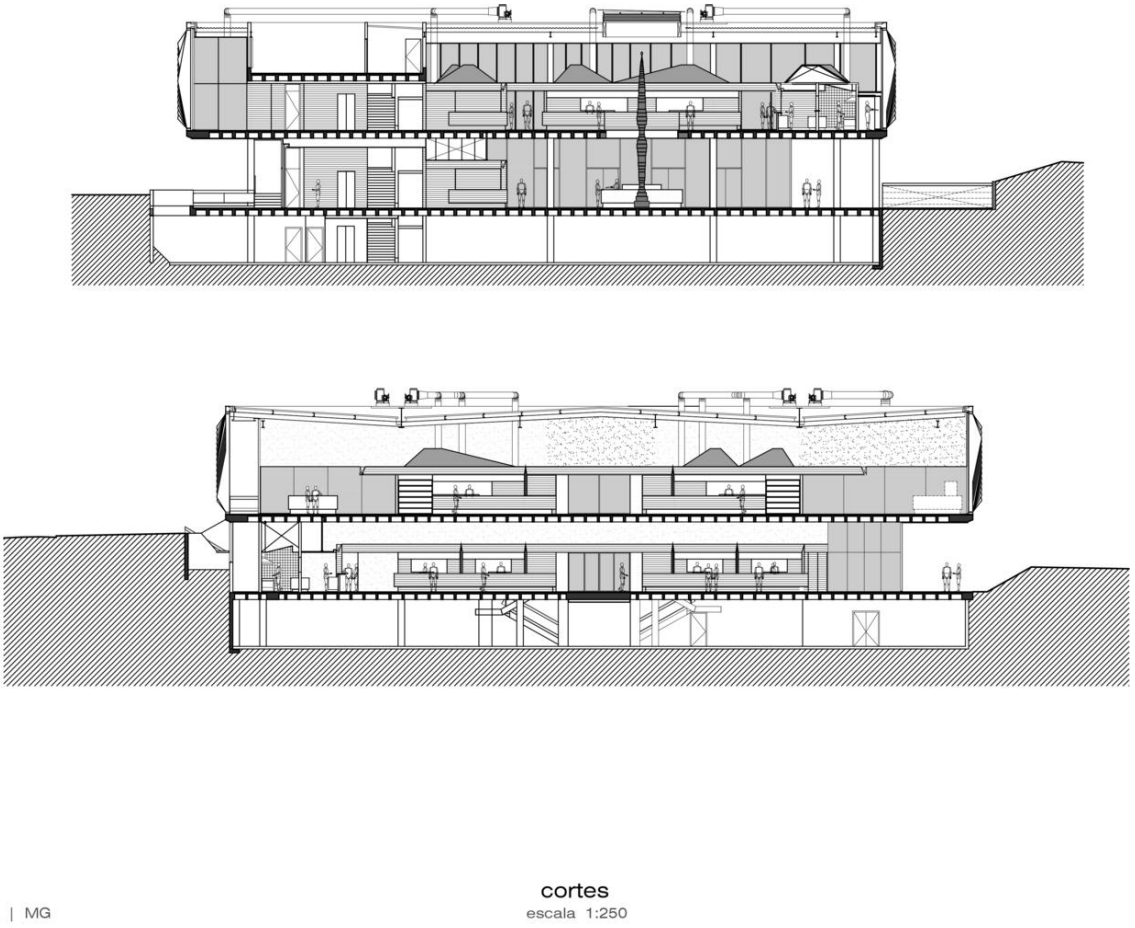


Mercado da Boca
Jardim Canadá | Nova Lima | MG

planta pavimento superior
escala 1:250

Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

Figura 24: Cortes Mercado da Boca



Fonte: Archdaily Mercado da Boca
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 02 de junho de 2023

4.2. Mercado Público Matamoros

- **Localização:** Matamoros - México
- **Projeto:** Mercado público Matamoros
- **Arquiteto:** Colectivo C733
- **Área:** 2868 m²
- **Ano:** 2020

O Mercado Matamoros leva o nome da cidade onde está localizado – Matamoros, no estado nordestino de Tamaulipas. Com a proposta de ser um shopping para uma das áreas vulneráveis do país, o design do espaço foi idealizado para ser durável, flexível e parcialmente pré-fabricado.

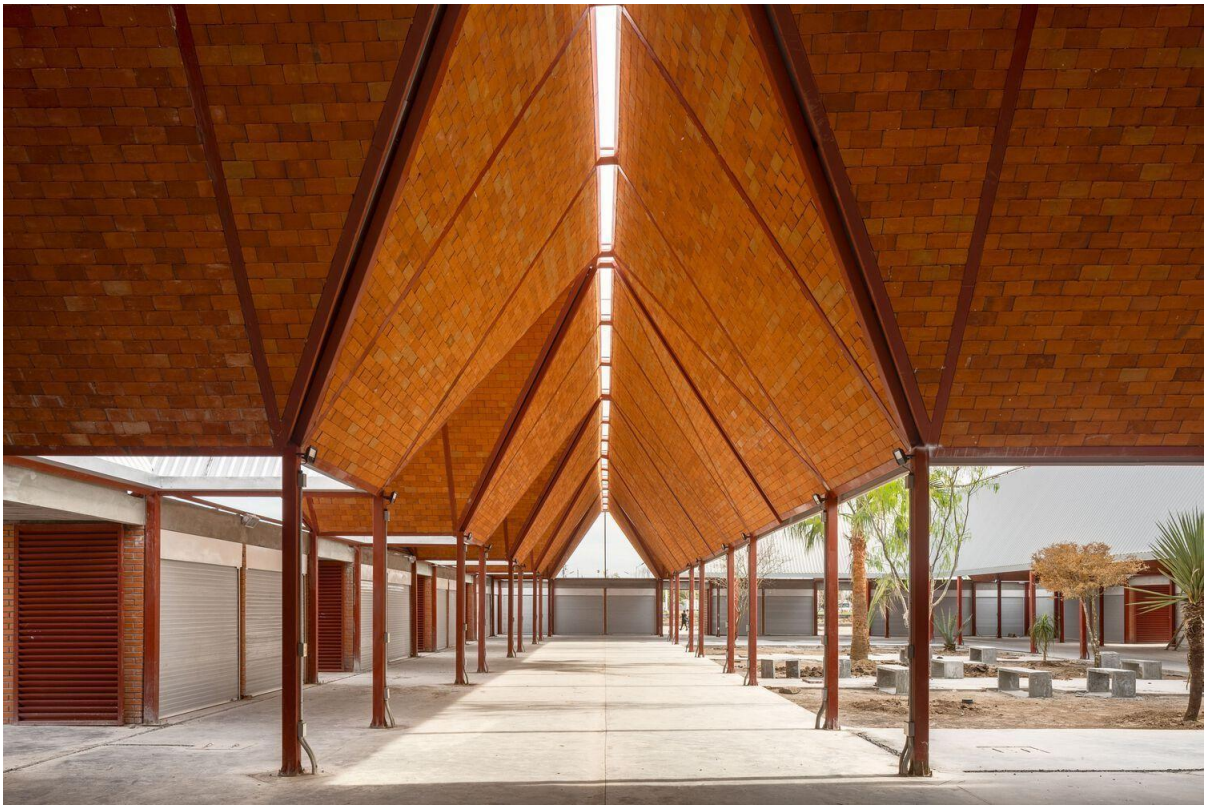
A planta do Mercado de Matamoros é retangular e tem fileiras de bancas, ou lojas, que ficam em volta de um pátio central. O edifício está afastado da rua para dar lugar a jardins e espaços de convívio ao ar livre já que o mercado pretende ser um espaço comunitário. O telhado foi pensado para fornecer ventilação e optaram pelos tijolos vermelhos das paredes, pois o material ajuda a proteger o interior do calor intenso da região, que pode chegar a mais de 38°C no verão. O C733 diz que seu design foi guiado por três estratégias abrangentes – o uso de elementos pré-fabricados leves; a capacidade de variabilidade do material, para que o edifício possa se adaptar a diferentes locais; e flexibilidade em termos de configuração espacial.

As construções vernaculares do nordeste mexicano têm naturalmente um caráter defensivo e economia de recursos; a segurança, o clima, o calor e a falta de umidade se refletem em arquétipos sólidos, em proporções maciças. O uso do pátio para proteger o espaço interno contra a inclemência do clima, o uso dos recursos existentes, os materiais utilizados, típicos da região, as orientações, e a densidade da luz e o fluxo do ar por ventilação cruzada são algumas de suas principais manifestações.

Figura 25: Mercado Público Matamoros

Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

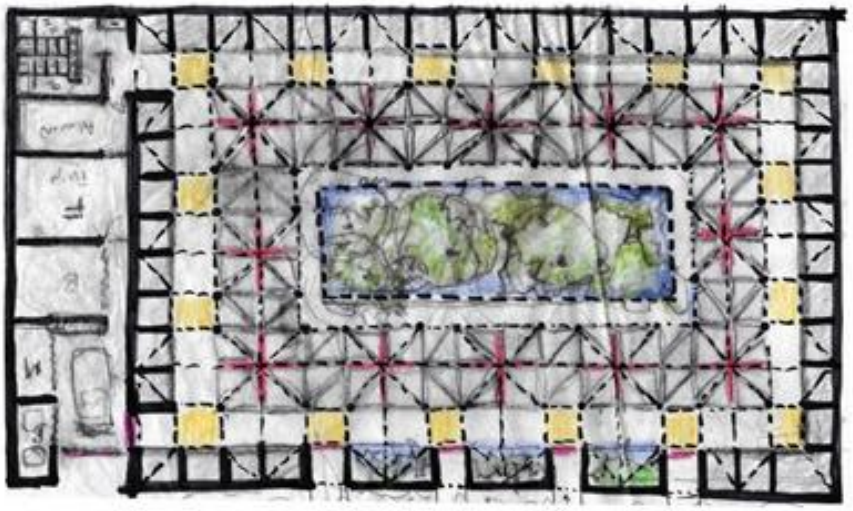
Figura 26: Mercado Público Matamoros



Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Mercado Matamoros. A estrutura arquitetônica está localizada em um espaço residual em uma área residencial na periferia da cidade. O edifício está sutilmente escondido da calçada, rodeado de espaço verde e praças. O primeiro componente, a muralha, lembra as antigas estruturas sólidas fechadas para o lado de fora que permitem perfurações de forma flexível, neste caso para gerar trânsitos em três direções que se conectam com um espaço esportivo e recreativo. A muralha é definida por quarenta instalações fixas, bem como pela área de serviço com a orientação mais desfavorável para a luz solar. Esta pele de altura baixa, feita de tijolo vermelho é enrijecida pelas divisões do próprio pórtico e cria os acessos ao coração do pórtico.

Figura 27: Croqui Mercado Matamoros

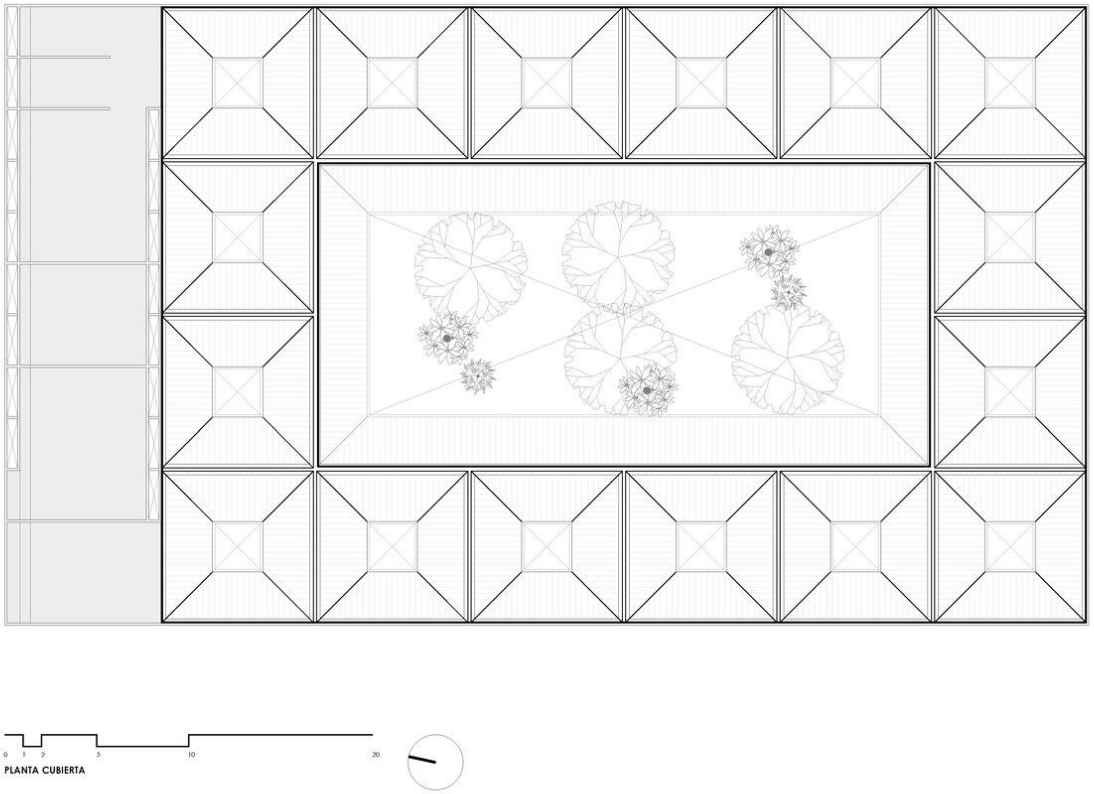


Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 28: Planta baixa 1º pavimento Mercado Matamoros

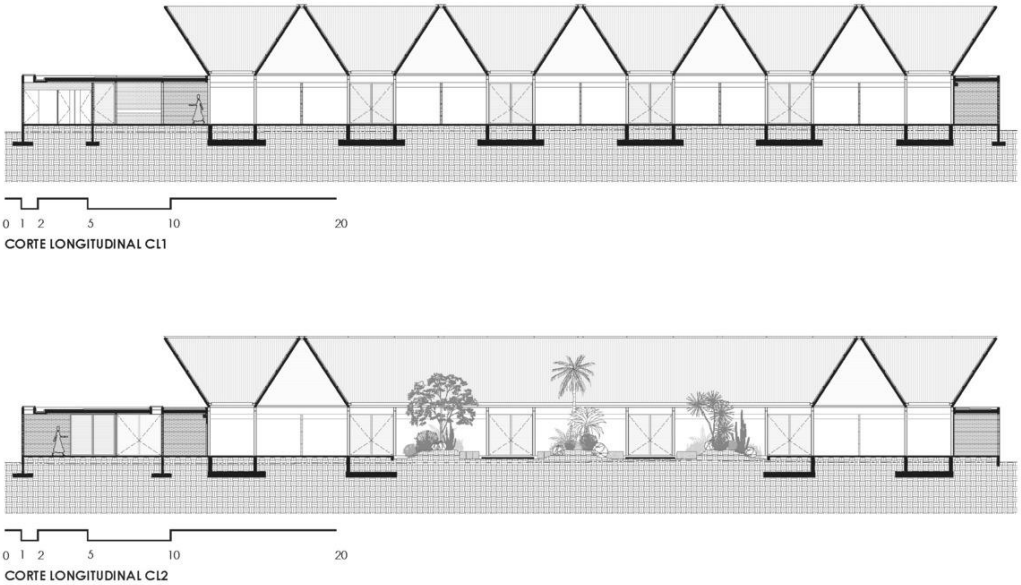
Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 29: Planta baixa cobertura Mercado Matamoros



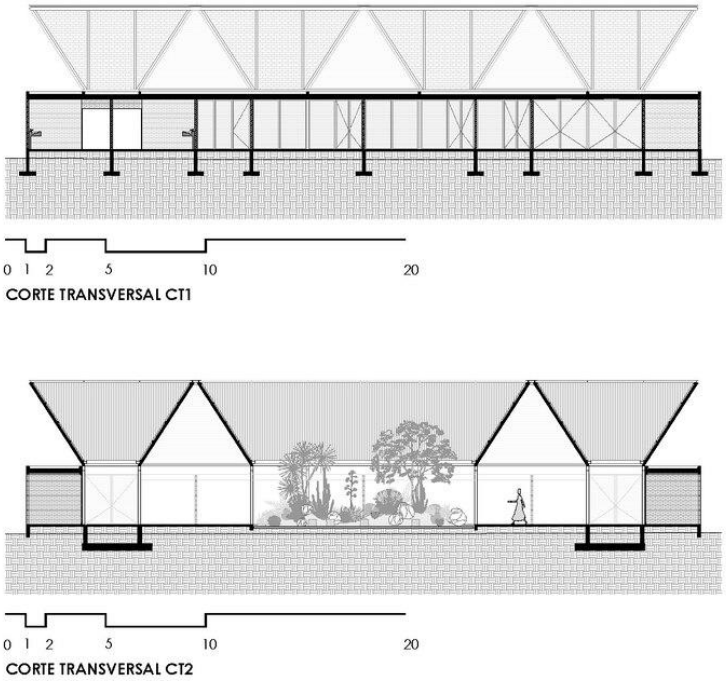
Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 30: Corte Longitudinal Mercado Matamoros



Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

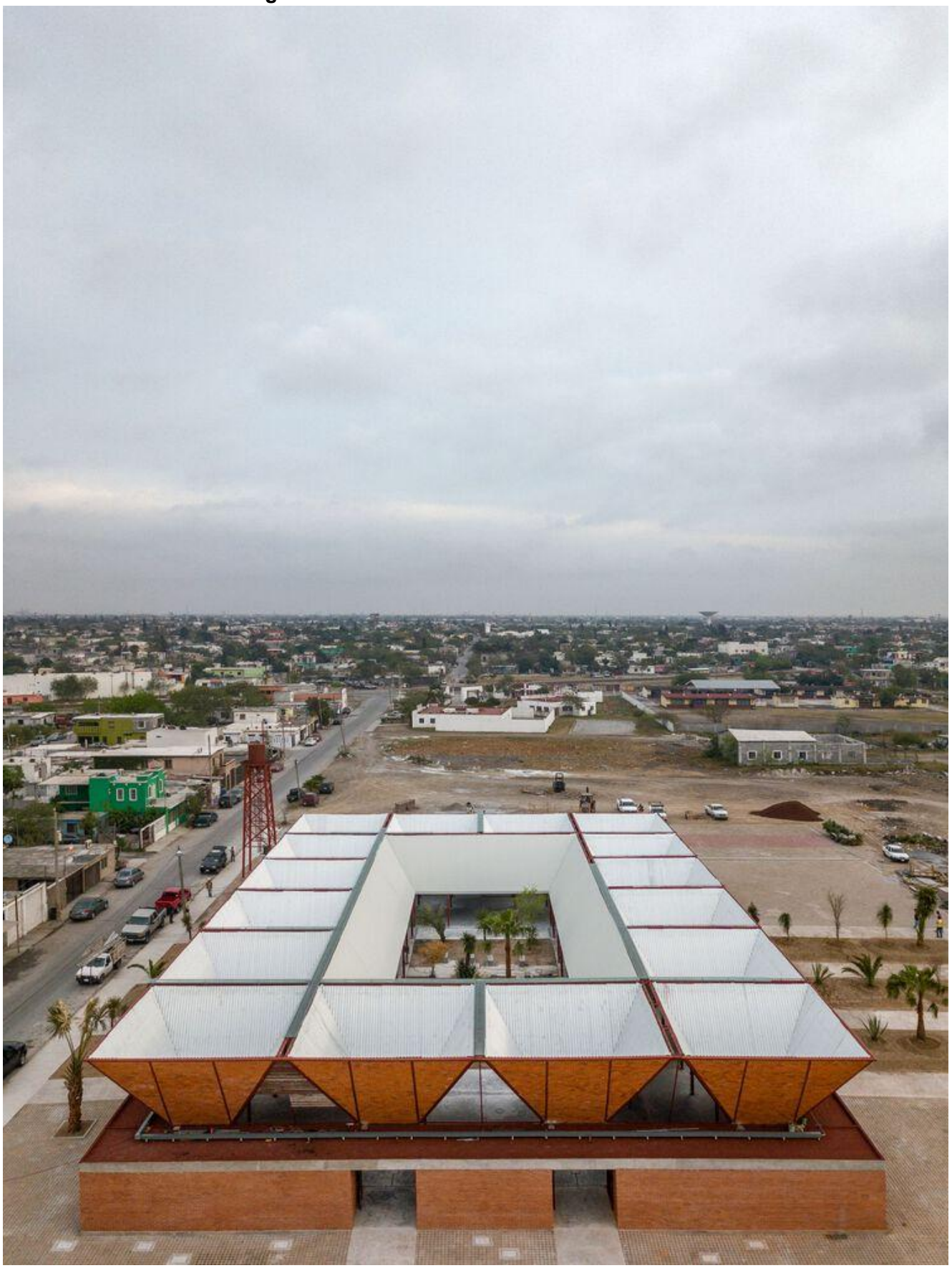
Figura 31: Corte Transversal Mercado Matamoros



Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Um sistema de guarda-chuvas baseado em estruturas metálicas pré-fabricadas em módulos triangulares trapezoidais cuja própria forma lhes confere rigidez, constrói um pórtico perimetral que vence vãos de nove metros com estruturas não maiores que 5 polegadas (cerca de 10 cm) capazes de resistir a um furacão ou inundação apesar de sua leveza. O ângulo de inclinação responde à redução da carga, além das obras estruturais, proporcionando também um escoamento ideal para água e neve. O sistema considera uma pele inferior que funciona como isolamento térmico, neste caso uma parede divisória de 2 cm de espessura que, ao mesmo tempo em que mantém espessura ideal para a coleta de água da chuva e para as condições meteorológicas, funcionando também como um refletor solar. As aberturas facilitam a passagem do vento e a iluminação natural ideal para as outras 40 instalações que ficam no coração do pórtico de forma informal com áreas atribuídas de 3 por 3 metros que permitem manter a flexibilidade espacial e o uso para as pessoas da comunidade.

Figura 32: Mercado Público Matamoros



Fonte: Archdaily, Mercado Público Matamoros / Colectivo C733, 2021
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023

4.3. Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

- **Localização:** Freedom Park, Phnom Penh, Camboja
- **Projeto:** Pavilhão de Bambu - Festival Camboo
- **Arquiteto:** Roberto Bologna, Fernando Barth, Chiara Moretti e Denny Pagliai
- **Área construída bruta:** 2400 m²
- **Ano:** 2017

Figura 33: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

O pavilhão de bambu foi construído inteiramente de bambu de origem local e com um tecido para sombreamento. Construído em Freedom Park em Phnom Penh, as entradas do pavilhão situam-se ao longo do eixo longitudinal da praça do parque, onde as pessoas se movimentam durante o festival.

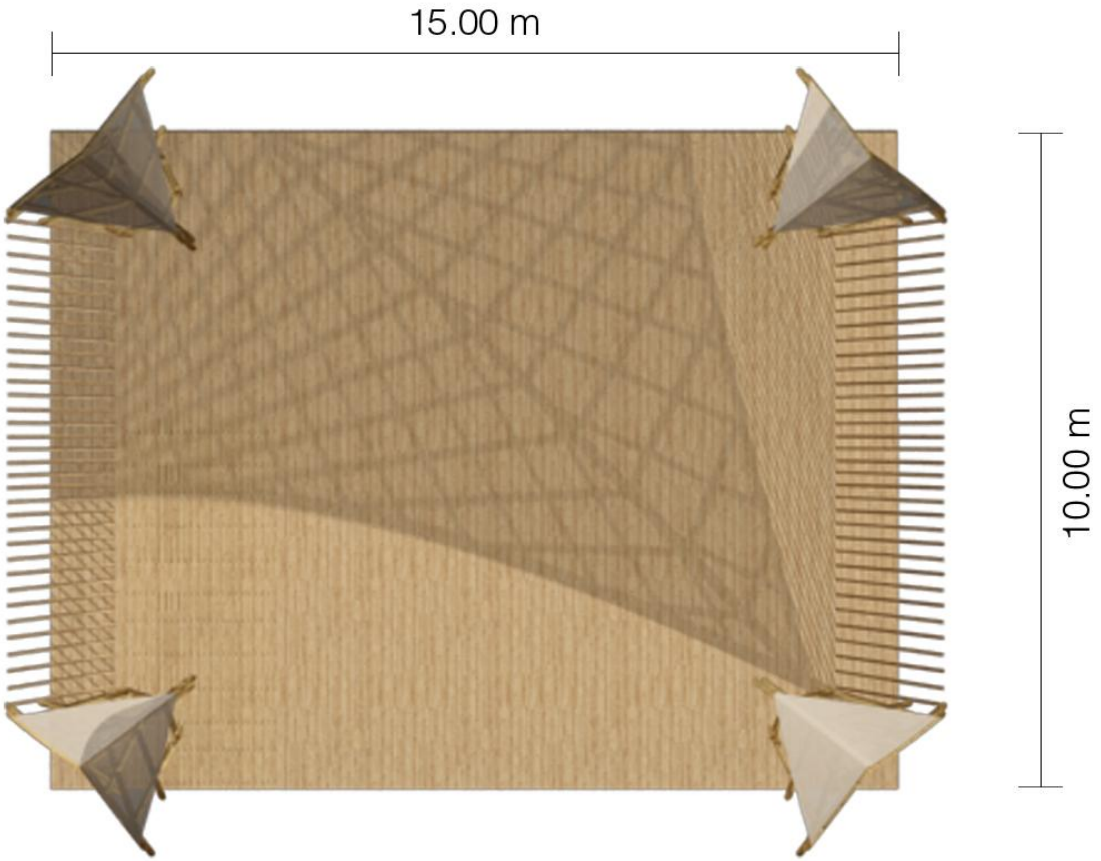
A cobertura do pavilhão, que lembra velas, com duas grandes e duas menores, é

modelada por parábolas hiperbólicas, que complementam a flexibilidade e o caráter de tração do bambu. Os dois lados maiores aumentam a sombra oferecida pela estrutura, enquanto os dois lados mais curtos incluem paredes inclinadas que protegem a vista para as lojas adjacentes. A forma criada pela cobertura pode proteger eficientemente o pavilhão da chuva, com a água sendo escoada pelos lados.

Figura 34: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

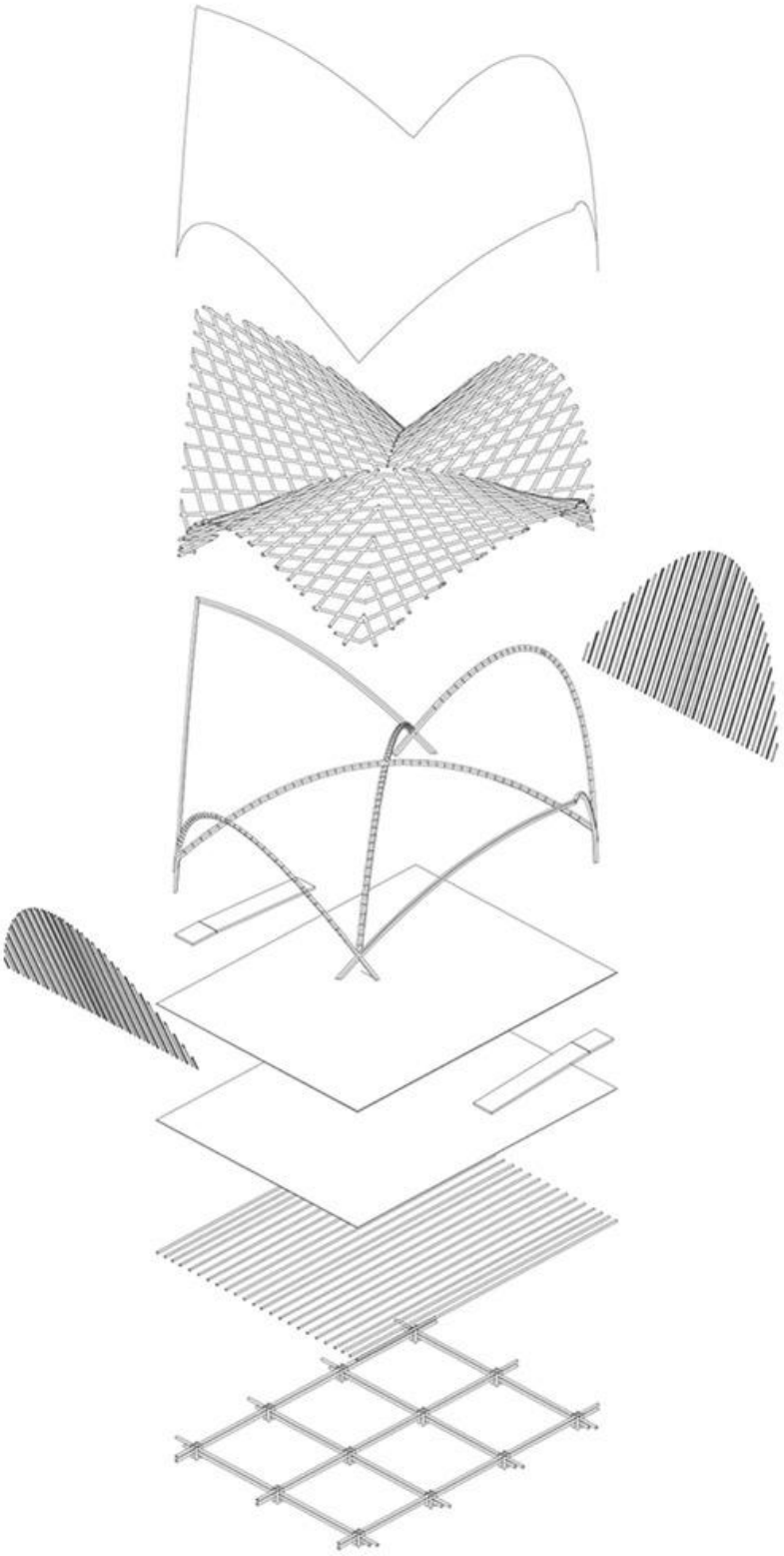
Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 35: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo



Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 36: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo



Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia

%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 37: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017
Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Um quadro estrutural primário de vigas espessas de bambu é utilizado para configurar as bordas do plano exterior do telhado com uma estrutura secundária formando a grade na qual o tecido de sombreamento está ligado. O pavilhão é construído com várias partições externas , pode ser completamente aberto ou fechado em todos os quatro lados, ou fechado alternadamente em dois lados opostos para criar ventilação cruzada e permitir a luz natural. À noite, o uso de luzes artificiais confere um brilho ao pavilhão através do tecido semi-opaco da cobertura.

O bambu, muitas vezes, tem uma reputação ruim como um material "pobre". No entanto, esse estigma vem diminuindo, pois seu surgimento vem apoiado por diversos projetos contemporâneos. Nos países em desenvolvimento, onde a demanda por concreto armado é alta, o bambu está sendo considerado como uma substituição possível para o

aço, marcando uma nova direção aos materiais sustentáveis. Sua força de tração e seu potencial de curvatura têm sido adotados a diversos usos. Desde servir como andaimes nos arranha-céus de Hong Kong, até criar lindas casas de luxo, o bambu recebe novos usos para suas raízes vernaculares.

Figura 38: Pavilhão de Bambu - Festival Camboo

Fonte: Archdaily, Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu, 2017 Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Figura 39: Uso do Bambu em corrimão na cidade de São Romão - MG

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Figura 40: Uso do Bambu em corrimão e chão na cidade de São Romão - MG

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

Figura 41: Bambuzal em São Romão - MG

Fonte: Acervo pessoal da autora, 2023

5. CAPÍTULO 4: ESTUDO PRELIMINAR

5.1. Tabela de Setorização

Figura 42

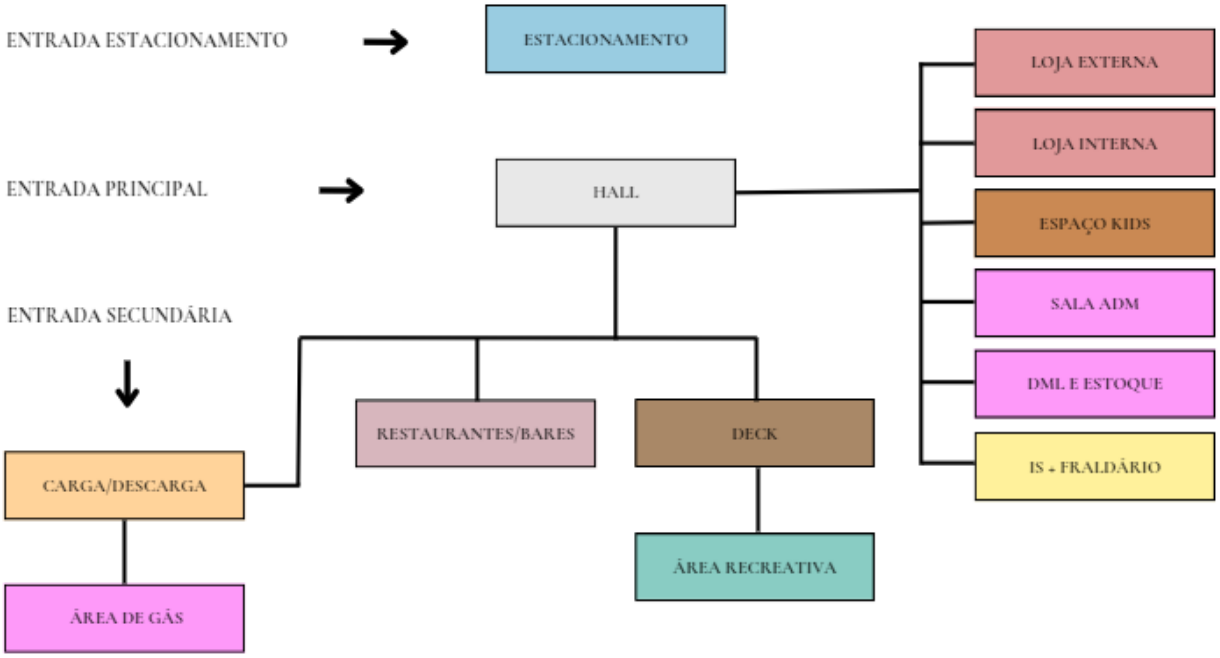
SETOR	AMBIENTE	QUANTIDADE	ÁREA UNITÁRIA	TOTAL
MERCADO MUNICIPAL	LOJA INTERNA	28	24m²	672m²
	LOJA EXTERNA	2	22,90m²	45,80m²
	IS + FRALDÁRIO	4	40m²	160m²
	ESTACIONAMENTO	1	156m²	156m²
	ÁREA DE GÁS	1	6,31m²	6,31m²
ADMINISTRATIVO	SALA ADMINISTRATIVA	1	24,91m²	24,91m²
	DML E ESTOQUE	1	60m²	60m²
	CARGA E DESCARGA	1	127m²	127m²
CENTRO GASTRONÔMICO	RESTAURANTE/ BARES	6	30m²	180m²
	ÁREA RECREATIVA	1	20m²	20m²
	DECK	1	200m²	200m²
	ESPAÇO KIDS	1	50m²	50m²
ÁREA DO LOTE: 2.351m²	CAmax: 2,00			
	ÁREA TOTAL COMPUTÁVEL + 20% DE CIRCULAÇÃO + 10% DE ALVENARIA: 1786,97m²			

Fonte: 2023, editada pela autora, planilha excel, apud Valadares (2023, p.26)

5.2. Fluxograma/Organograma

Com base no programa de necessidades dos ambientes, podemos observar o fluxograma abaixo, que indica como se darão os fluxos pensados para o Mercado e Centro Gastronômico.

Figura 43: Fluxograma



Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.25)

5.2.2. Fluxograma

Figura 44: Fluxograma

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.25)

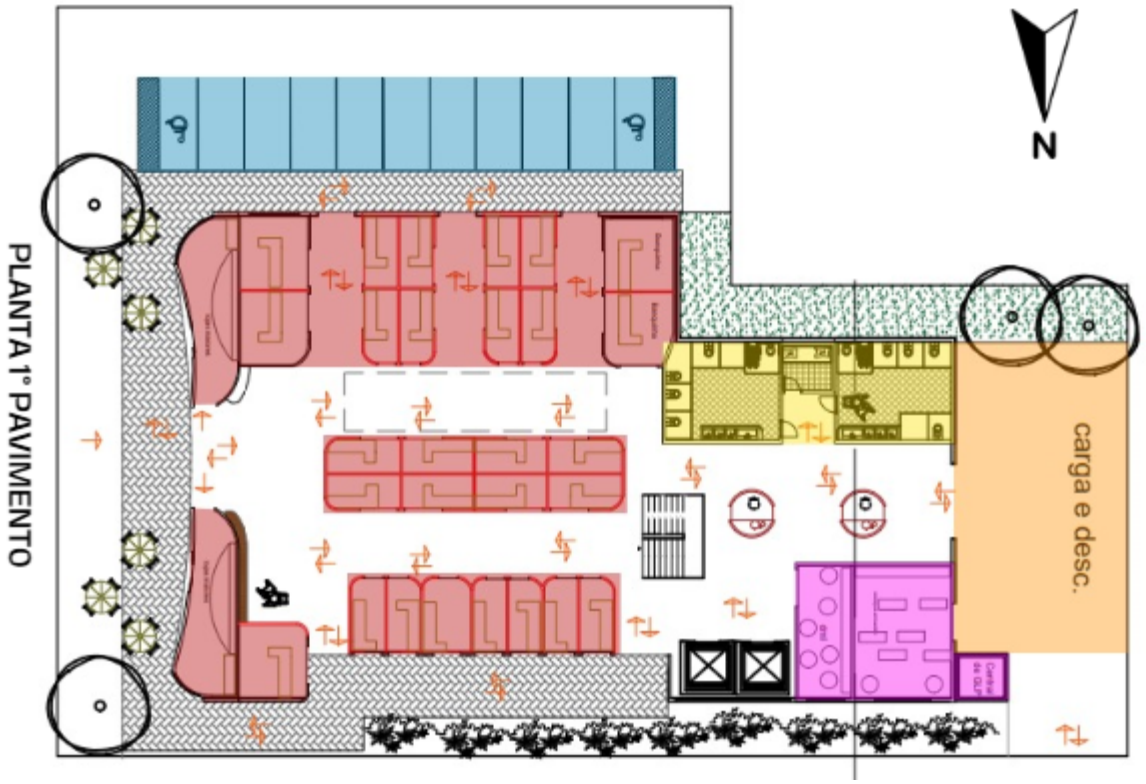
Figura 45: Fluxograma

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.25)

5.3. Estudo de Massa e Setorização

A sequência de imagens a seguir representa o estudo de massa e a setorização proposta, do 1º pavimento e do 2º pavimento.

Figura 46: Setorização 1º Pavimento



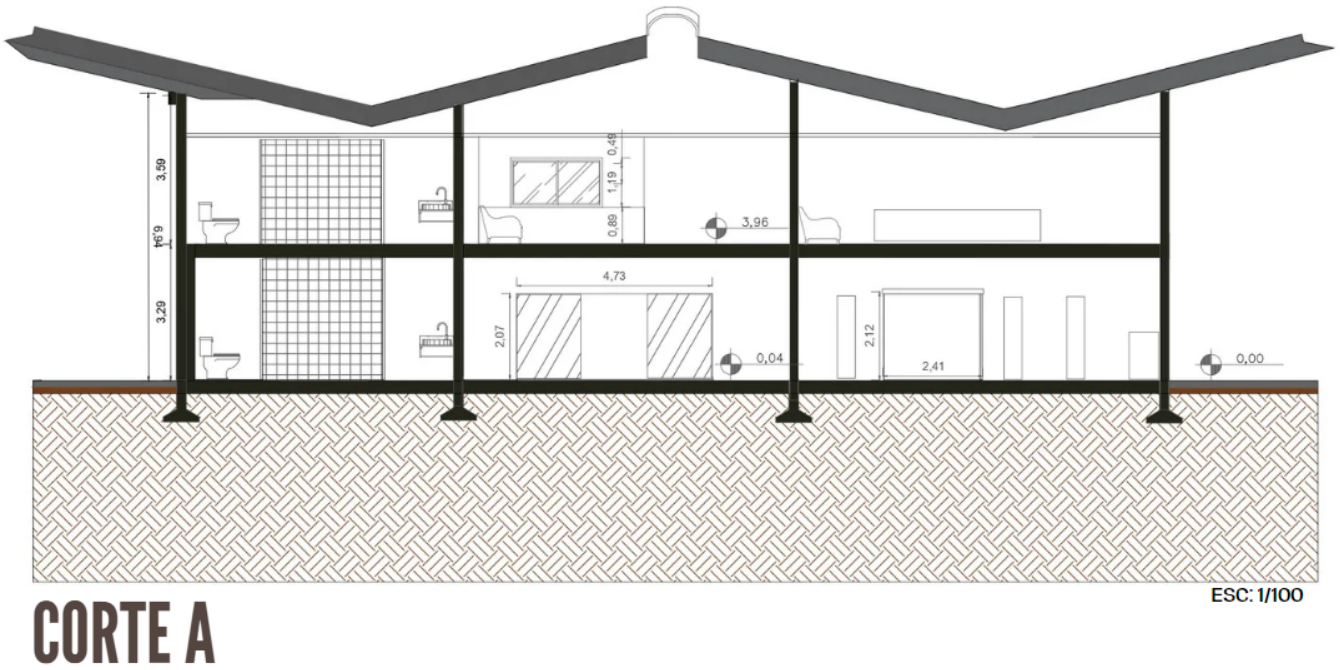
Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.26)

Figura 47: Setorização 2º Pavimento

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.27).

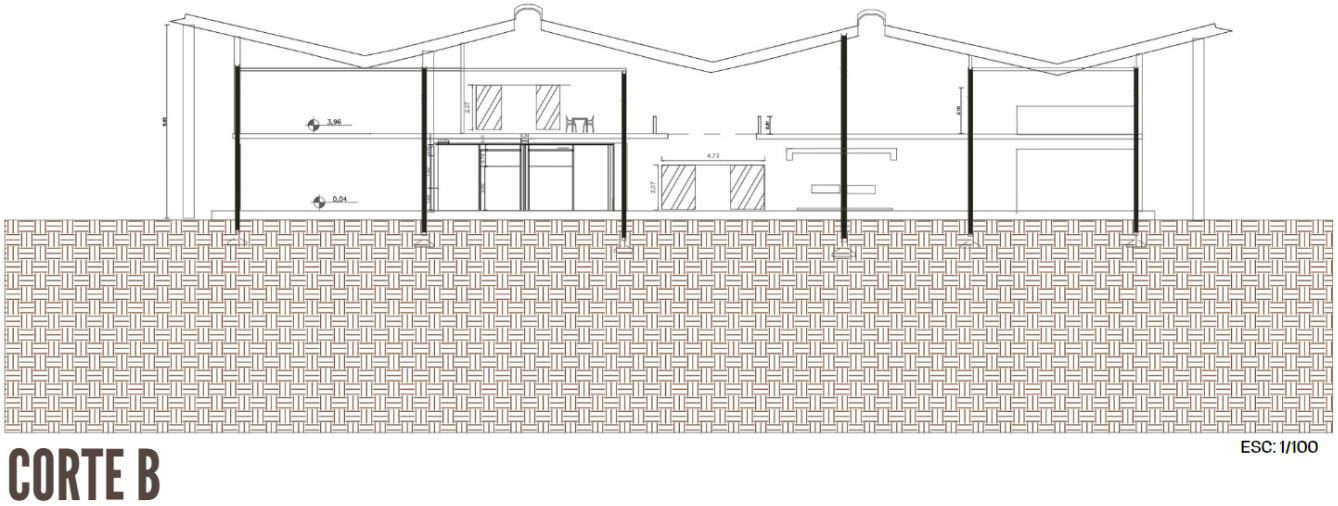
5.4. Cortes

Figura 48: Corte A



Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.33).

Figura 49: Corte B



Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.34).

5.5. Elementos Utilizados

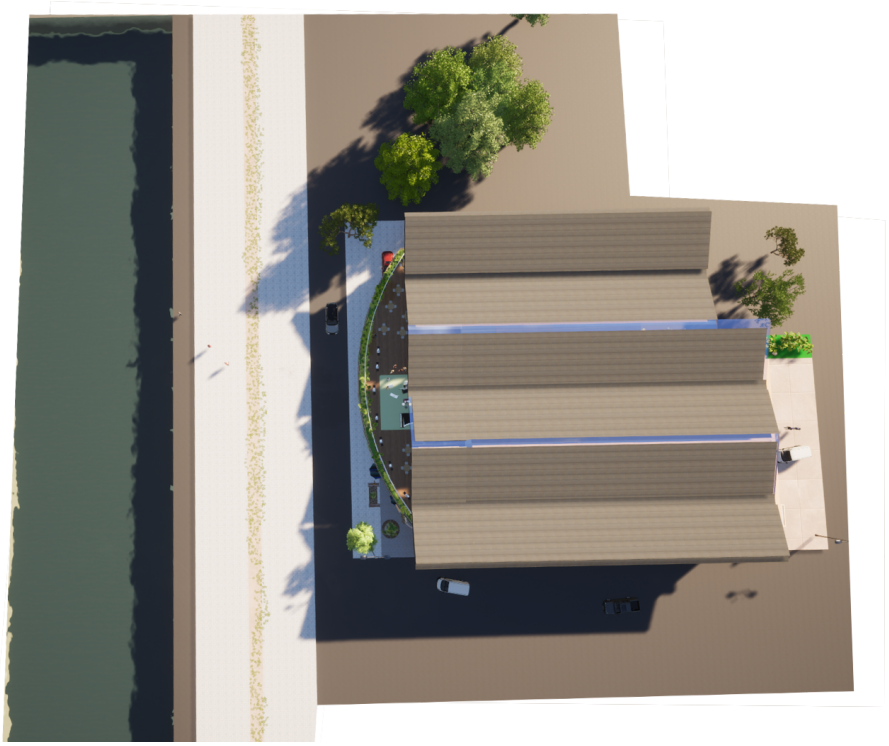
FACHADA : Revestimento tijolinho cerâmico, cobogós cerâmicos, pedra natural, bamboo como adorno.

Figura 50: Fachada

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.38).

COBERTURA: Laje nervurada, com cobertura de telha sanduíche e claraboia de policarbonato.

Figura 51: Cobertura


Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.39).

EDIFICAÇÃO: Estrutura do prédio em concreto armado, lojas internas e demais setores de steel frame, Pilares de concreto em Y para sustentar a laje externa.

Figura 52: Estrutura Edificação

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.40).

ÁREA DE CONVIVÊNCIA: Deck de piso porcelanato de madeira, com alta resistência para alto tráfego de pessoas.

Figura 53: Deck/Área de Convivência

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.41).

5.6. Volumetria

Figura 54: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.42).

Figura 55: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.43).

Figura 56: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.44).

Figura 57: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.44).

Figura 58: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.45).

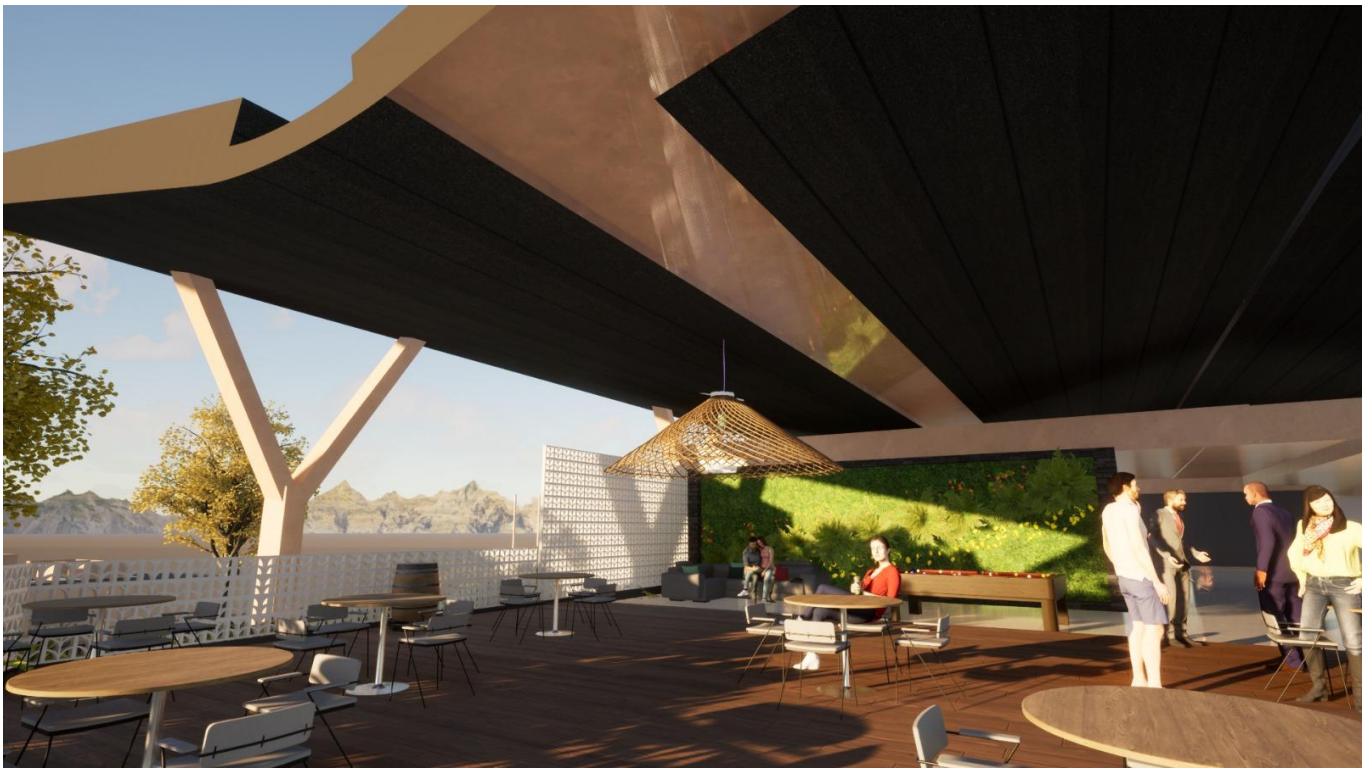
Figura 59: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.46).

Figura 60: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.47).

Figura 61: Solução Plástica

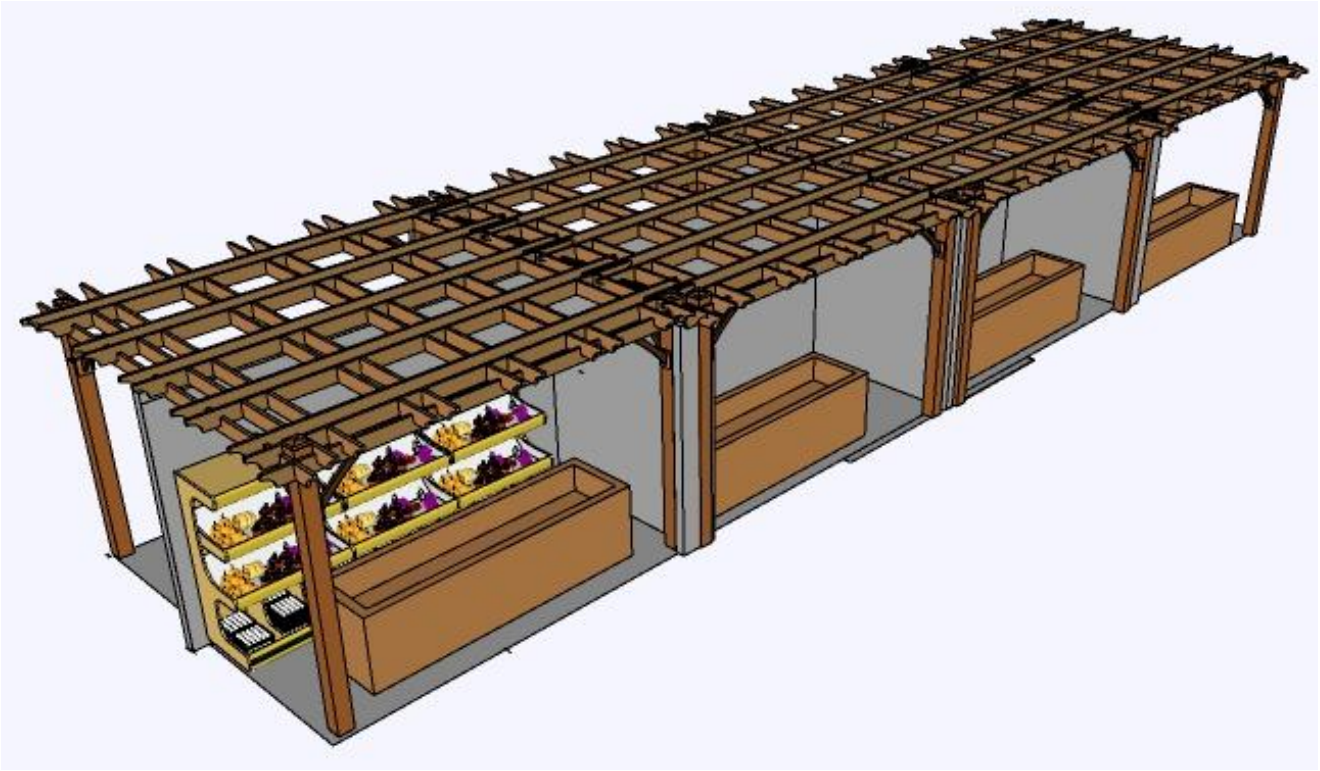


Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.48).

Figura 62: Solução Plástica

Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.49).

Figura 63: Solução Plástica



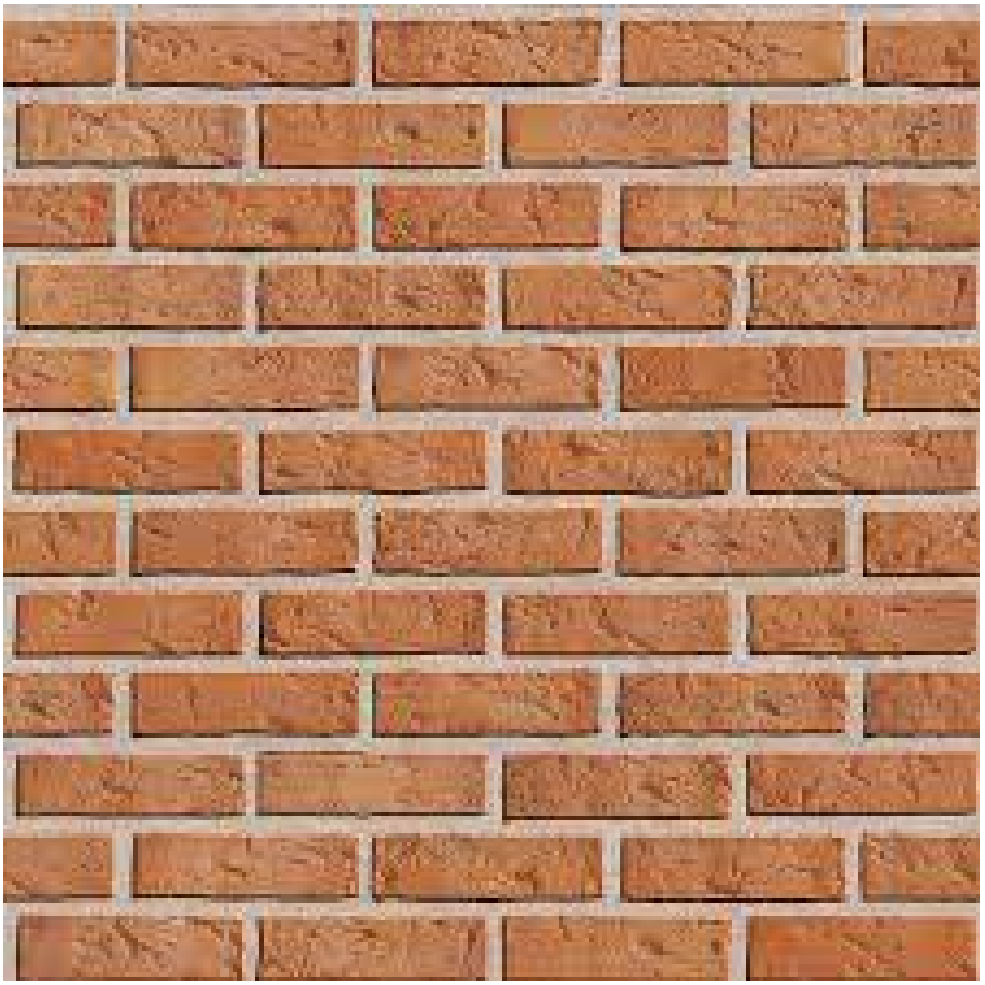
Fonte: 2023, editada pela autora, apud Valadares (2023, p.49).

5.6. Materialidade

5.6.1. Tijolinho Cerâmico

O uso do tijolo em seu estado natural, aparente, destaca a materialidade deste elemento e revela não apenas sua cor e textura, mas também sua potencialidade como elemento de controle climático, em casos em que os blocos são intercalados e utilizados como cobogós. Rotação, deslocamento e intercalação de blocos são algumas das operações que possibilitam a diversidade de composições com o uso de tijolo aparente na arquitetura. A conformação destes elementos individuais, usualmente utilizados para a construção de paredes, tem sido explorada de forma criativa para compor fachadas de edifícios residenciais, representando a identidade formal do edifício em si e sua relação com o contexto em que está inserido.

Figura 64: Tijolinho



Fonte: Google Maps, acesso em 2023

5.6.2. Bambu

O uso ecológico do bambu na produção de uma infinidade de materiais tem uma explicação: as características da planta. Ela, por exemplo, é a combinação perfeita de leveza, resistência e flexibilidade. Isso sem contar as belas e delicadas folhas que dão uma cor diferente à decoração de qualquer ambiente.A planta pode ser dividida em duas categorias, as herbáceas chamadas de Olyreae e os bambus lenhosos que se enquadram na família das Bambuseae.

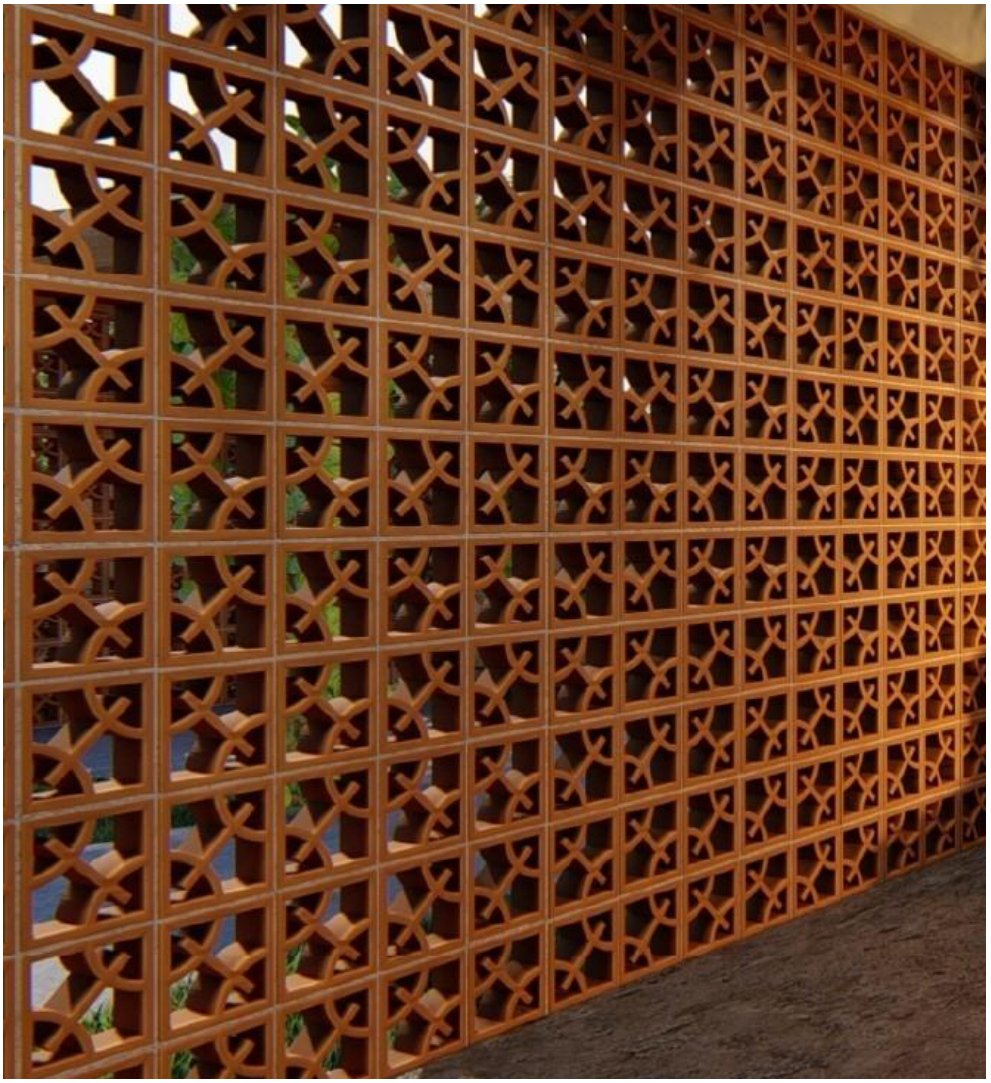
Figura 65: Bambu seco

Fonte: Google Maps, acesso em 2023

5.6.3. Cobogó

Elemento vazado, normalmente feito de barro ou cimento, que completa paredes e muros para possibilitar maior ventilação e luminosidade no interior de um imóvel, seja residencial, comercial ou industrial. Os cobogós são revestimentos de parede vazados que foram desenvolvidos com o objetivo de levar mais privacidade para as áreas externas.

Figura 66: Cobogó



Fonte: Google Maps, acesso em 2023

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Por fim, o objetivo deste trabalho é proporcionar uma qualidade de vida, estimular a economia e o turismo para a cidade de São Romão-MG, através do tema proposto que é projetar um Mercado Municipal integrado ao um Centro Gastronômico. Buscando sempre preservar a identidade histórica e cultural do local gerando espaços arquitetônicos, preservando as características da região.

7. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

IBGE. São Romão-MG. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mg/sao-romao/panorama> . Acesso em: 10 de Abril de 2023.

IBGE. Censo demográfico Brasil. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/populacao/9662-censo-demografico-2010.html?>.Acesso em: 10 de Abril de 2023

UNWIN,Simon. A análise da arquitetura. 3ª edição. Porto Alegre: Editora Bookman, 2013. GEHL, Jan. Cidade Para Pessoas. Ed. Perspectiva S.A., 2ª edição (2010)

LYNCH, Kevin. A Imagem da Cidade. Ed WMF Martins Fontes, 3ª edição (janeiro de 2011)

ArchDaily. Mercado da Boca / Gustavo Penna Arquiteto e Associados + AR.Lo Arquitetos + Bloc Arquitetura. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/914895/mercado-da-boca-gustavo-penna>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

Galeria da Arquitetura. Mercado da Boca. Disponível em: <https://www.galeriadaarquitetura.com.br/projeto/bloc-arquitetura_gustavo-penna-arquiteto-e-associados_/mercado-da-boca/5580>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

ArchDaily. Mercado público Matamoros / Colectivo C733. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/972436/mercado-publico-matamoros-colectivo-c733>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

ArchDaily. Pavilhão com estrutura hiperbólica evidencia a flexibilidade do bambu. Disponível em: <https://www.archdaily.com.br/br/874288/pavilhao-com-estrutura-hiperbolica-evidencia-a-flexibilidade-do-bambu#:~:text=Pavilh%C3%A3o%20com%20estrutura%20hiperb%C3%B3lica%20evidencia%20a%20flexibilidade%20do%20bambu,-...&text=Uma%20equipe%20de%20arquitetos%20de,qualidades%20construtivas%20s%C3%B3lidas%20e%20sustent%C3%A1veis.>. Acesso em 15 de Abril de 2023.

G1 Minas — Belo Horizonte.Mercado Central de BH faz 90 anos com muitas histórias a contar. Disponível em: <https://g1.globo.com/mg/minas-gerais/noticia/2019/09/06/mercado-central-de-bh-faz-90-a nos-com-muitas-historias-a-contar.ghtml>. Acesso em 17 de Abril de 2023.

Prefeitura Municipal de São Romão. Disponível em: <http://saoromao.mg.gov.br/> . Acesso em 26 de Abril de 2023

Município de São Romão. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/municipio-sao-romao.html> . Acesso em 26 de Abril de 2023

Item 017- São Romão.Minas Gerais. Disponível em: <https://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/sao-romao-minas-gerais-26-04-1912> . Acesso em 26 de Abril de 2023

Mesoregião do Norte de Minas. Disponível em: <https://www.cidade-brasil.com.br/mesorregiao-do-norte-de-minas.html> . Acesso em 27 de Abril de 2023

Materialidade: Bambu. Disponível em: <https://blog.cobasi.com.br/bambu/#:~:text=O%20Bambu%20%C3%A9%20uma%20planta%20vers%C3%A1til%2C%20pois%20suas%20fibras%20s%C3%A3o,ao%20pl%C3%A1stico%2C%20madeira%20e%20papel.>. Acesso em 03 de Junho de 2023

Materialidade: Vidro. Disponível em: <https://casacomvidro.com.br/blog/o-uso-do-vidro-na-arquitetura/> Acesso em 03 de Junho de 2023

Materialidade: Madeira. Disponível em: <https://digital.formobile.com.br/oportunidades/madeira-na-arquitetura-como-utilizar-o-material-em-seus-projetos> Acesso em 03 de Junho de 2023

ARQBahia: Resenha do livro “Cidade para pessoas”
https://arqbahia.com.br/2023/05/05/resumo-do-dia-cidades-para-pessoas-de-jan-gehl/arquitetura/> Acesso em 14 de Novembro de 2023

Academia: Resenha do Livro “A imagem da Cidade”
Disponível em:https://www.academia.edu/33625859/Kevin_Lynch_e_a_imagem_da_cidade> Acesso em 14 de Novembro de 2023

Revista FCT: Resenha do livro "Arquitetura sob o olhar do usuário, programa de necessidades, projeto e avaliação de edificações.
Disponível em:https://revista.fct.unesp.br/index.php/topos/article/view/3505/2870> Acesso em 14 de Novembro de 2023